



UC/EPCE_2016

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Comunicação nas plataformas *online* e processamento de informação social na adolescência: os usos típicos das redes sociais e a convocação de estratégias de resolução de problemas sociais em resposta a dilemas hipotéticos

Carla Vitória Salvado dos Santos (e-mail: cvss93@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento sob a orientação de Professora Doutora Maria São João Castilho Brêda

Comunicação nas plataformas *online* e processamento de informação social na adolescência: os usos típicos das redes sociais e a convocação de estratégias de resolução de problemas sociais em resposta a dilemas hipotéticos

Resumo

Ao longo deste estudo, é realizada uma caracterização do uso que uma amostra de adolescentes faz das redes sociais, de que forma existe interdependência entre os pares na resolução de dilemas nas redes sociais e quais as estratégias escolhidas, segundo o Modelo de Estratégias de Negociação Interpessoal, pelos sujeitos e, por fim, saber se estas são consistentes com um elevado índice de resolução de problemas sociais avaliado pela Prova Cognitiva de Inteligência Social.

Palavras-chave: Redes sociais, interdependência, conflitos, inteligência social e Estratégias de Negociação Interpessoal

Communication on online platforms and social information processing in adolescence: the typical uses of social networks and convening social problems solving strategies in response to hypothetical dilemmas

Abstract

Over this study, it's realized a description of the use that a sample of teenagers do of social networks, of which shape interdependence exists between de pars in the resolution of dilemmas in social networks and which are the strategies chosen, according the Negocial Strategy Interpersonal Model, by the subjects and finally know if this are consistent with a high index of social problems resolution valued by the Cognitive Social Intelligence Test.

Key Words: Social networks, interdependence, conflicts, social intelligence and Interpersonal Negotiation Strategies

Agradecimentos

Primeiro um agradecimento ao Agrupamento Escolar de Montemor-o-Velho por, além de me ter acolhido durante o estágio, autorizar a realização deste estudo e a todos os professores que me facultaram as suas aulas.

Aos alunos que participaram no estudo agradeço pela paciência e dinamismo com que agarraram as situações colocadas.

À minha família pelo apoio nas horas em que a motivação atinge níveis bastante reduzidos.

Ao Telmo por me ajudar a organizar e analisar o inimaginável.

À minha orientadora Professora Doutora Maria São João Castilho Brêda pelo esforço em apoiar o meu trabalho mesmo quando o tempo escasseava.

Mas após ter chegado aqui não posso esquecer aqueles que disseram que eu não seria capaz e me fizeram prosseguir afincadamente nos meus objetivos:

Obrigada, foi uma luta constante mas eu venci!

Índice

Introdução	1 – 2
I – Enquadramento Conceptual	2 – 15
Teoria da Interdependência.....	2 – 6
Conflitos Interpessoais	7 – 9
Redes Sociais	9 – 11
Inteligência Social	11 – 15
II – Objetivos	15 – 19
III - Metodologia	20 – 27
Desenho do Estudo	20
Amostra	20
Procedimento	21
Instrumentos.....	21 – 27
IV – Resultados e Discussão	27 – 41
V - Conclusões	41 – 44
Bibliografia	45 – 47
Anexos	
Anexo 1 – Consentimento informado	
Anexo 2 – Questionário sobre o uso das redes sociais	
Anexo 3 – Instrumento com recurso a dilemas em situações-tipo de conflitos de interesses nas interações online	
Anexo 4 – Tabela com os resultados do Índice de Resolução de Problemas por sexo, idade e escolaridade	

Introdução

Atualmente as tecnologias de comunicação e informação ocupam uma vasta dimensão nas nossas vidas, seja para aceder a informação mais facilmente e para comunicar no caso da escola, seja para “alargarmos a nossa rede de amigos ao infinito” uma vez que podemos conhecer e travar amizades com pessoas em qualquer ponto do mundo através de inúmeras ferramentas *online*. Esta é ainda uma temática da qual pouco se sabe, apesar da crescente adesão da sociedade e particularmente das faixas etárias mais jovens a atividades *online* como jogar ou interagir nas redes sociais.

O presente trabalho surge como um modesto contributo para a compreensão do possível papel destas plataformas no funcionamento psicossocial dos adolescentes, e do seu potencial para futura implementação do uso pedagógico das redes sociais em intervenções para o desenvolvimento das relações interpessoais.

A amostra estudada foram os alunos do 8º e 9º ano da instituição sede do Agrupamento Escolar de Montemor-o-Velho. A estes foram feitas questões que culminam numa caracterização do uso que fazem das redes sociais para inferir se, e como, existe integração entre o mundo virtual e real, relativa aos tempos e atividades que se estendem pelos dois mundos.

Numa direção complementar, estudámos, através da apresentação de dilemas retratados como interações *online* com pares, se os sujeitos que valorizam uma solução conjunta quando estão perante um dilema do tipo *Batalha dos Sexos* concebem a cedência de decisão ao seu par, e como avaliam diversas estratégias suscetíveis de serem aplicadas à resolução desse problema interpessoal. Correlativamente, avaliou-se a capacidade de processamento de informação social, mediante a Prova Cognitiva de Inteligência Social.

O objetivo consistiu em relacionar o Índice de Resolução de Problemas Sociais desta prova com a integração *online-offline* das

interações e com o tipo de estratégias selecionadas para resolver os dilemas, analisadas e classificadas à luz do Modelo de Estratégias de Negociação Interpessoal de Selman. Consideram-se para esse efeito as estratégias que os adolescentes veem como mais positivas para si e para o parceiro para resolver os dilemas presentes no seu dia-a-dia.

No plano das implicações para a intervenção psicológica em contexto escolar, perspectiva-se a utilização das plataformas sociais para o treino de competências que visem um desenvolvimento equilibrado nas relações interpessoais, a fim de evitar problemas como o *bullying* e a violência no namoro.

I – Enquadramento conceptual (revisão da literatura)

Teoria da Interdependência

A vinculação, ligação segura e duradoura que se estabelece entre o bebé e a figura cuidadora permite que a criança no futuro tenha um comportamento sociável, pautado pela competência, empatia, resiliência, independência, autoestima e confiança, ficando assim as crianças dotadas das capacidades necessárias para procederem de forma positiva e pró-social à resolução de conflitos (Papalia, Olds & Feldman, 2006). O homem necessita de satisfazer várias necessidades (segurança, mestria, filiação) e para isso vai adaptando o seu comportamento, contudo para ser possível satisfazer algumas necessidades precisa da interação com outros sujeitos, sendo possível o estabelecimento de uma relação de interdependência numa díade mas também num grupo mais extenso.

A relação diádica pressupõe uma interação entre um sujeito A e um sujeito B, que se estabelece no tempo e ao longo de vários eventos ou situações, os quais consistem num conjunto de ações, sentimentos e pensamentos, que se coordenam entre ambos, necessariamente dentro do significado que as situações adquirem para cada sujeito e o modo como as conecta com o significado atribuído às experiências do outro.

Uma ‘relação próxima’ entre duas pessoas é definida em termos da força, frequência e diversidade da interação.

O conceito de *interdependência* é central na compreensão das relações interpessoais, no contexto da Teoria da Interdependência (Kelley et al., 1983). Este é caracterizado pela análise do seguinte conjunto de propriedades: a tipologia das situações (se fornecem recursos como bens, serviços, dinheiro, informações, status ou amor e a conexão utilizada para transmitir ao outro o impacto que determinada situação tem na nossa experiência, podendo recorrer à comunicação verbal ou não verbal) e o padrão das interconexões (um evento pode ter origem em eventos passados do próprio sujeito, pode ser provocado pelo outro ou ainda pela combinação das ações, sentimentos e pensamentos de ambos os sujeitos). Esse padrão de influência é descrito por Thibaut e Kelley em termos de controlo do resultado e do controlo do comportamento seja bilateralmente, seja por efeitos recíprocos, e/ou ainda por efeitos conjuntos dos atores.

Uma segunda noção é a do *poder da interconexão*, que será tanto maior quanto as mudanças que A produzir em B forem de grande magnitude e associadas também a mudanças em A, e ainda se as mudanças ocorrerem com um curto período de latência, atribuindo os atores uma mesma origem às interações. Como já referido, a frequência, a duração da relação e a diversidade da interação têm impacto na interdependência. A diversidade das interações refere-se à possibilidade de estas ocorrerem em diferentes contextos, por exemplo, de trabalho/escola e em atividades de lazer.

As ligações interpessoais podem ser vistas como facilitadoras pelos envolvidos se a situação para A e a situação para B se encontrarem organizadas de molde a formarem uma sequência única, por outro lado podem ser sentidas como uma interferência se houver impedimento a essa organização e a essa sequência (Kelley et al., 1983). Por fim, as duas pessoas envolvidas na ligação podem deter posições assimétricas, caso em que ocorrerão diferenças no grau de dependência dos sujeitos

e na influência que exercem um sobre o outro.

A Teoria da Interdependência de Kelly assentava nos pressupostos de que o comportamento depende da estrutura da situação interpessoal, nomeadamente da forma subjetiva como interpretamos as nossas experiências, e é controlado pelas suas consequências, ou seja, pelo modo como antecipamos as consequências a médio e longo prazo para a relação (Garcia-Marques & Garcia-Marques, 2003). A literatura refere que o comportamento interpessoal é derivado de um conjunto de respostas automáticas, entre outras, as situações sociais, que exprime a importância relativa de necessidades como de afiliação e de segurança. Existem diferentes abordagens quanto ao grau de generalidade da manifestação das propensões de personalidade em situações diferentes, tidas como características individuais, incluindo a busca da imagem do eu ideal. Com a Teoria da Interdependência, as experiências, as percepções, e o comportamento na interação, passam a ser alvo de uma análise que combina os traços de personalidade e as características das situações – *a interação pessoa-situação*. A análise admite a influência da personalidade nas percepções dos atores sobre o comportamento do outro, sobre mudanças na situação, e a possível formação de inferências, o desencadear de processos adaptativos e gestão da relação (Arriaga, 2013). Poderão existir avaliações das consequências para o próprio quando este opte por certos resultados na interação, designadamente, situações conjuntas.

Compreender as situações sociais em que as interações ocorrem é importante porque permite contextualizar e dar compreensibilidade ao papel das inclinações individuais, como motivos, objetivos e pensamentos de cada indivíduo em relação ao outro envolvido nessa interação. Fornece uma análise da estrutura das interações em certas situações ou episódios na relação, aplicada em particular ao estudo da relação em díades, que revela o tipo de decisões individuais e conjuntas que afeta o resultado (a preferência, ou satisfação com um certo resultado) para si mesmo e para o outro. Um exemplo de situação-tipo

é aquela em que dois parceiros necessitam de decidir sobre a escolha de uma oportunidade conjunta, como seja, a de uma localização para passarem férias juntos. A estrutura desta situação pode comportar ou não um conflito de interesses, dando lugar a situações distintas do ponto de vista psicológico. Quando a situação não é pautada por conflito, e portanto, a escolha de qualquer um deles beneficia igualmente os dois intervenientes, a questão para ambos é de mera coordenação um com o outro, não havendo necessidade de pensar sobre ou de fazer atribuições, sobre os motivos mútuos, uma vez que não existe um problema interpessoal a resolver. Situação diferente é aquela em que os seus interesses entram em conflito, em que é provável a atividade cognitiva direcionada para compreender as necessidades, objetivos ou motivos do outro, e para comunicar sobre os seus próprios. A situação de conflito de interesses é então o palco potencial para a interpretação e enação de motivos que diferem no contínuo de autocentrados ou pró-sociais, que em outras estruturas de situações interpessoais não têm cabimento (Rusbult & Van Lange, 2003).

Isto tem sido estudado de diversos modos, designadamente através da análise e modelização da estrutura das situações de interdependência com uma ferramenta da Teoria dos Jogos, a matriz de resultados ou preferências por cada combinação de ações alternativas dos parceiros na relação. Esta matriz descreve os padrões de interdependência numa díade em que cada um dos indivíduos pode enveredar por uma de duas opções comportamentais, pelas quais cada um dos intervenientes atribui uma certa utilidade derivada do grau em que a interação com o parceiro afeta o seu bem-estar (Rusbult & Van Lange, 2003).

Daqui decorre, em investigação, o recurso à apresentação de dilemas na forma de ‘jogo’ (por exemplo, a preferência não consensual de um restaurante para um jantar conjunto ou solitário, com um dado parceiro), situações em que cada sujeito toma decisões que afetam a si e ao outro, sendo as consequências das decisões em termos de utilidades

(preferências) apresentadas em forma de matriz que será preenchida com valores fornecidos pelo(s) inquirido(s) (para um exemplo, vide Cooley, Rea, Insko & Payne, 2013). Estas estruturas são nesse caso aproximadas teoricamente através de modelos da Teoria dos Jogos, como seja, a *Batalha dos Sexos*, ou o *Dilema do Prisioneiro*, mas não obstante a ‘verdadeira’ estrutura da situação é elucidada apenas pelos valores de preferência/utilidade atribuídos pelos sujeitos inquiridos quando estes ponderam os desenlaces possíveis de situações similares nas suas interações com o parceiro. Algumas das situações dilemáticas podem realçar a dicotomia entre traição e cooperação (Garcia-Marques & Garcia-Marques, 2003). Mas, de modo mais geral, a situação pode comportar ou não um conflito de interesses, e elicitar em diversos graus cognição e comunicação sobre motivos mútuos e normas aplicáveis à interação.

O Dilema da *Batalha dos Sexos* é uma situação da Teoria dos Jogos, que modela ações e resultados de dois jogadores, e que tem a seguinte descrição: um homem e uma mulher combinaram sair juntos, sendo o seu principal interesse estarem juntos, contudo o homem quer fazer a atividade A enquanto a mulher gostaria de fazer B. O dilema é que preferem compartilhar a companhia um do outro, mas em atividades que não são coincidentes. Organizam-se num quadro as opções de cada jogador e as preferências com base numa função de utilidade. As linhas representarão, por exemplo, as possíveis ações do homem, as colunas, as da mulher, e a junção de dois valores serão os valores atribuídos por cada jogador a cada solução. Neste dilema existe um conflito de interesses juntamente com a procura constante do consenso, o que resulta ou não num equilíbrio entre os resultados dos jogadores ao longo do tempo, nas várias repetições do dilema. Quando um dos jogadores tem a expectativa ‘correta’ sobre o comportamento do outro jogador, agirá para que acabem por realizar a mesma atividade conjuntamente.

Conflitos Interpessoais

O conflito surge diariamente e em diversos contextos, podendo ser intrapessoal ou interpessoal. No primeiro caso o sujeito está perante uma situação em que tem duas opções, podendo ser ambas positivas ou negativas, ou ainda podem ambas ter pontos favoráveis e desfavoráveis. Ao nível interpessoal, os conflitos surgem de divergência de objetivos, valores, ideias ou interesses, sendo natural a sua ocorrência entre elementos de uma mesma organização ou de organizações diferentes (Fernandes, 2009). O conflito depende da interação com o outro, ou seja, o conceito surge quando um dos intervenientes percebe que a ação do outro influencia de forma negativa a sua percepção de ganho. O conflito consiste numa crise da qual poderá resultar um desenvolvimento benéfico para a relação através da obtenção de mais informações sobre o outro, da estimulação para a discussão e consequente negociação necessária à implementação duma resolução que seja benéfica para ambos os intervenientes. O contrário pode suceder se uma das partes optar por impor uma estrutura de resultado "ganho-perda", porquanto levará ao surgimento de sentimentos negativos como a frustração e consequente rutura da relação.

Para proceder à resolução de um conflito é necessário recorrer a uma panóplia de processos cognitivos, nomeadamente, avaliar o outro, o objetivo do conflito e o contexto da situação, as emoções que lhe desperta e as possíveis consequências da escolha de determinada ação, sendo que a escolha de determinada resolução sofre influência das experiências do sujeito ou dos elementos com quem este tenha convivido (Leme, Carvalho & Joveleviths, 2012).

Sendo a adolescência a fase do desenvolvimento psicossocial em que, segundo Erickson, ocorre a crise entre identidade e confusão de identidade, as novas capacidades constituem um novo contexto para as relações e os conflitos interpessoais. Na adolescência torna-se possível a formação da identidade a partir de reportórios baseados nas necessidades, desejos, interesses e habilidades, tendo também uma base

na apresentação de si mesmo nos contextos sociais e papéis sociais. Os sujeitos modificam o que retiraram na infância da observação dos modelos, para formarem uma organização própria das anteriores identificações. Durante este período os adolescentes adquirem o conceito de fidelidade a valores, ideais e outros sujeitos, ou seja, preocupam-se com o comprometimento com certas posições axiológicas e com certas pessoas. Este conceito pode ser encarado como uma extensão da confiança, mas no sentido de o próprio ser digno de confiança, dada a capacidade de partilha de pensamentos e sentimentos com as pessoas da sua intimidade. Esta seria então crucial para que as relações evoluíssem no sentido de intimidade mais adulta, em que se manifesta a capacidade de fazer compromissos, cedências e conciliações (Papalia, Olds & Feldman, 2006).

Neste processo do desenvolvimento da identidade, as interações com os pares vão ser muito importantes, onde os adolescentes podem optar pelo processo de diferenciação e integração ou pelo, mais primitivo, de substituição (Elkind, 1998), pela combinação eclética e adoção de ideias, crenças, atitudes e sentimentos dos outros como seus, mesmo que estes exerçam conflito no sujeito, processo ao qual se aplicou a metáfora da *colcha de retalhos*. Estes adolescentes têm dificuldades em lidar com a liberdade, perda e fracasso, são propensos a apresentarem baixa autoestima, elevados níveis de ansiedade e a serem muito permeáveis à influência dos outros. O processo mais saudável de diferenciação e integração requer tempo para distinguir as diferenças entre si e os outros e aceitá-las como fazendo parte da normalidade. Resultaria numa ideia única e unificada da sua identidade que adquire caráter mais durável (Papalia, Olds & Feldman, 2006). Com a entrada na adolescência os interesses vão sendo definidos e defendidos perante os outros, vincando as diferenças que existem relativamente aos pares, e potenciando a vivência de conflitos de interesses.

A palavra conflito provém do latim *conflictu* que significa luta,

choque, embate, daí ter tido desde o início uma conotação negativa associada, e conseqüentemente, fazer pensar ou eliciar estratégias de resolução ligadas ao uso da força e autoridade. Contudo, se de um conflito surgir a possibilidade de os sujeitos envolvidos comunicarem as suas perspectivas relativamente a um dado objeto, isto será benéfico para os sujeitos uma vez que se conhecerão melhor a si mesmos e ao outro, daí advindo a possibilidade de criação de novas ideias e objetivos.

Os benefícios de trabalhar o desenvolvimento moral desde cedo, nas crianças em idade escolar e nos adolescentes, através da discussão e resolução de conflitos, têm sido evidenciados (Freitas, Prestes & Santos, 2014). Para Dani (2009) a análise e resolução dos conflitos de forma construtiva fomenta a cooperação, a superação de relações de caráter individualista e competitivo e a construção conjunta de uma relação de boa convivência.

Vários estudos nas diversas áreas têm abordado a temática dos conflitos interpessoais. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação começam a ser abordados outros contextos, nomeadamente o *online*, para refletir se as interações proporcionadas refletem a existência de conflitos interpessoais e conseqüentemente o desenvolvimento do julgamento moral e dos processos cognitivos inerentes. Vários trabalhos já foram desenvolvidos em torno da dependência entre os sujeitos adolescentes e das suas competências para a resolução de conflitos. Contudo encontramos-nos na era das novas tecnologias e importa saber se estas também interferem a este nível. Assim, importa agora apresentar o contexto que me propus estudar ao longo deste trabalho: as redes sociais.

Redes Sociais

Uma rede social é o envolvimento que pode ser realizado através duma conexão, interação ou relação, entre duas ou mais pessoas que têm razões para se conectarem com vista à transmissão de informação,

Comunicação nas plataformas online e processamento de informação social na adolescência: os usos típicos das redes sociais e a convocação de estratégias de resolução de problemas sociais em resposta a dilemas hipotéticos
Carla Salvado (e-mail:cvss93@hotmail.com) 2016

recursos de aprendizagem, ou cooperação, por exemplo, na resolução de problemas e criação de novo conhecimento (Wenger, Trainer & Laat, 2011).

O presente estudo foca-se nos efeitos potenciais em aspetos do funcionamento psicossocial nas interações dos adolescentes com os pares nas redes sociais, e, por conseguinte, pressupõe conhecer as atividades mais relevantes nesse contexto. Por exemplo, no Facebook criar uma “boa imagem” de si mesmo será mais fácil do que numa situação face a face, podendo desviar o jovem deste último tipo de interações, mas, por outro lado, comentar, jogar, comunicar e publicar ideias são atividades que necessitam da interação do outro (cf. Yang & Brown). Podem também ser situações ótimas para a divergência de opiniões e objetivos, e para a exposição a conflitos interpessoais.

No estudo de Ramos (2012) sobre o potencial dos jogos eletrónicos para o desenvolvimento do juízo moral, realizado com adolescentes do ensino médio no Brasil, concluiu-se que os jogos, comparados com outras formas de apresentação de dilemas, não alteravam a perceção dos mesmos dilemas nem o desenvolvimento moral alcançado com essas estratégias. Um outro estudo, realizado por Ferreira (2007), relaciona os dilemas morais com as interações nas relações sociais *online*; não obstante, apesar do autor focar a temática das relações nas redes sociais, os dilemas apresentados foram situações que não tinham propriamente como contexto as redes sociais *online*.

Permanece pouco estudada a questão de se, e de que modos possíveis, as atividades que os adolescentes têm nas redes sociais podem ter impacto ou refletir competências interpessoais e sociais; e, em particular, se essas atividades e interações dão lugar à perceção de situações de dilema e/ou de conflito de interesses, próprios de algumas situações de interdependência, e a esforços direcionados para a sua resolução. Uma implicação prática será a de perceber se existe a necessidade de treinar competências como a negociação e empatia para conjugar a interdependência nos pares, se esta existir, em função das

estruturas de preferências dos sujeitos nas situações de interdependência.

Estudos acerca dos riscos psicossociais de certos padrões de uso das plataformas sociais pelos jovens são ainda de considerar. Num artigo de divulgação, O'Keeffe & Clarke-Pearson (2011) apontavam uma certa prevalência de um estado de depressão associado ao uso do Facebook. Este impacto negativo na saúde sobrevinha em pré-adolescentes e adolescentes que apresentavam uma elevada carga horária diária em atividades no Facebook e ocorria quando esse uso não era possível. Esses adolescentes referiam um vasto número de sintomas negativos associados à depressão, correndo o risco do isolamento social. Contudo, são também apontados benefícios do uso das redes sociais como oportunidades de aprendizagem através da discussão sobre temas de interesse comum. Neste sentido, entreveem-se aplicações pedagógicas destas redes e plataformas *online para* o treino da tomada de perspectiva e de estratégias de negociação e resolução de conflitos, uma vez que poderiam ser implementadas situações de jogo a fim de treinar esse tipo de competências.

Inteligência Social

Hodiernamente, a comunicação, a empatia, a gestão das relações no trabalho em equipa, a resiliência e a aptidão para resolver problemas são competências essenciais para o sucesso profissional e social, daí ser imprescindível trabalhá-las desde cedo. Associando a esta necessidade as ferramentas de que dispomos, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, urge saber se estas facilitam o desenvolvimento destas competências, ou seja, se são um contexto que permite uma interdependência ao outro que potencialmente será pautada por atos de afirmação de diferenças e o surgimento de conflitos de interesses, e se, por sua vez, permitirão treinar competências essenciais à resolução de problemas interpessoais. Entre estas competências incluem-se a negociação, a tomada de perspectiva, a noção

de compromisso, entre outras.

No decorrer dos anos a conceptualização da inteligência tem tido influência de várias abordagens e contextos, surgindo a noção de um tipo de inteligência, a inteligência social, que utiliza os processos cognitivos para interagir eficazmente com os outros e resolver os problemas do quotidiano. A primeira referência ao conceito de inteligência social partiu de Thorndike (1920), o qual, tendo por base a abordagem psicométrica, a distinguiu tanto da inteligência prática como da abstrata, ressaltando a sua importância para compreender e gerir os indivíduos, assim como adequar o comportamento às situações (Carvalho, 2011).

Piaget (1943) olhava a inteligência como fruto de um processo de estruturação faseado em estádios, num *continuum* da infância à adolescência, que acontecem porque os indivíduos são motivados para se envolverem, coordenarem com outros, e tomarem iniciativas de resolução de problemas. O egocentrismo típico da infância é superado mediante a sucessiva coordenação de perspetivas, e o juízo social que surge na adolescência proporciona a antecipação das consequências das ações. Selman (1976) acrescenta a tomada de perspetiva social ao trabalho desenvolvido por Piaget (Carvalho, 2011), sobre a perspetiva percetual, de modo que a capacidade de se pôr no papel do outro é analisada como compreensão progressiva da perspetiva do outro em termos de aspetos cognitivos e afetivos, cada vez mais diferenciada e mais integrada. Os adolescentes encontram-se assim com capacidade para analisar a influência das atitudes para si, identificar os seus valores e ideias sobre conteúdos morais, legais e sociais, sendo capazes de perceberem a perspetiva do outro, com importância para o alcançar de relações de partilha mútua e a obtenção de compreensão social e satisfação.

Não negligenciamos no entanto que existem outras abordagens da inteligência. Para Sternberg a inteligência compreende o processamento da informação, a identificação e experiência adquirida

em situações anteriores e, por fim a habilidade de adaptar o seu comportamento às situações e contextos apresentados (Linde, 2013). Gardner, inscrevendo-se numa abordagem centrada na competência, teorizou a existência de Inteligências Múltiplas, sendo duas mais importantes para a resolução de problemas: a inteligência intrapessoal, que consiste no reconhecimento das capacidades do “eu” ou seja das suas habilidades, necessidades e desejos; e a inteligência interpessoal que pressupõe a habilidade para compreender e responder de forma adequada aos desejos, intenções e emoções dos outros (Linde, 2013).

Regressando ao modelo das Estratégias de Negociação Interpessoal, de Selman, essas estratégias representam a tentativa de um sujeito tentar saber as necessidades e objetivos do parceiro, os quais muito frequentemente estão em conflito com os próprios. O facto de recorrer a um determinado tipo de estratégia, mais do que a um comportamento específico, é encarado como função da capacidade de integrar a história pessoal e da díade, com os respetivos sentimentos que foram associados anteriormente. Associado a isto está o desequilíbrio momentâneo que se traduz num comportamento de oposição que afeta o comportamento do outro mutuamente. Aqui também existe um desequilíbrio interior entre o sujeito querer as suas necessidades satisfeitas e prestar atenção ao outro. Esta capacidade de analisar o conteúdo da situação permite ao sujeito dar importância ao equilíbrio interpessoal, em detrimento, sempre que necessário, de algumas especificidades do desejo próprio (Selman & Schultz, 1990).

Os níveis desenvolvimentais teorizados por Selman são quatro, incluindo um nível 0. O nível 0 é descrito em termos de negociações de carácter impulsivo e egocêntrico, de fuga ou luta, onde não existe comunicação e o outro é visto como um objeto. As possíveis estratégias do *self* serão: o choramingar, evitamento, fuga e ignorar. Por outro lado o outro tentará: lutar, agarrar ou amaldiçoar. No nível 1 os sujeitos recorrem a negociações de comando ou de sentido único, em que optam por serem dominantes ou submissos, não existindo reciprocidade na

relação; onde o *self* é visto como um sujeito com interesses distintos dos outros. Neste nível, o *self* demonstrará estratégias como: obedecer, desistir, impotência, esperar por ajuda, insegurança. Já o outro irá comandar, ser afirmativo, arrojado, ameaçador ou apelativo, sendo visto como autoridade ou desafio. Nos níveis superiores do modelo estão o nível 2, caracterizado por negociações orientadas para mudanças recíprocas, onde os sujeitos se influenciam e adaptam através do reconhecimento das necessidades do sujeito e do outro, que são tidas em conta separadamente e sequencialmente. Neste sentido o sujeito será adaptável, permutável, complementar e questionará as razões, enquanto o outro será influenciador, permutável, responderá as razões, persuasor, apelativo e mediador. No nível 3 estão as negociações de colaboração mútua, onde as necessidades do sujeito e dos outros são integradas numa perspectiva mútua como se de uma 3ª pessoa se tratasse (Aber, Allen & Hellner, 1989).

Selman exemplifica o uso do modelo através da apresentação de duas situações em que duas crianças estão a brincar juntas. Um caso apresenta dois amigos que resolvem juntar-se em casa de um destes para brincar. Para conseguirem chegar a uma solução conjunta, ao longo da negociação eles vão usar estratégias de ordenar e comandar, evidenciando uma tentativa de poder sobre o outro e de controlo interno e externo na relação para responder às necessidades e interesses do próprio conjuntamente com o outro (Selman & Schultz, 1990).

Em suma, o modelo de estratégias de negociação interpessoal, proposto por Selman, permite resolver as divergências nas relações dos sujeitos com os outros. São estratégias divididas em quatro níveis, nomeadamente: o primeiro assenta em impulsos e estratégias físicas, o segundo é realizado através de estratégias unilaterais de controlo ou submissão, o terceiro pressupõe a identificação da perspectiva do outro usando estratégias como compromisso, negociação ou persuasão para que surja consenso entre os envolvidos, por fim o quarto usa o diálogo e a autorreflexão para que possam trabalhar objetivos comuns

antecipando as consequências das suas atitudes e o contexto em que o problema está inserido (Candeias, 2007).

Estudos com a Escala Cognitiva de Inteligência Social (Candeias, 2007), designadamente o de Carvalho (2011), têm mostrado que as raparigas apresentam um Índice de Resolução de Problemas Sociais superior ao dos rapazes, ou seja, no conjunto de questões abertas que têm por base o exercício cognitivo de natureza processual e de conteúdo avaliado pela Prova Cognitiva de Inteligência Social. Era esperado que a idade favorecesse o aparecimento de um Índice de Resolução de Problemas Sociais mais elevado pela maior exposição a situações semelhantes ao longo do processo de desenvolvimento dos adolescentes, mas os resultados obtidos nesse estudo não validaram essa hipótese. Constatam-se lacunas na investigação nesta área.

II – Objetivos

O presente estudo debruça-se sobre a possível contribuição das interações nas redes sociais mediante as atividades e interações efetivas entre adolescentes nessas plataformas e fora delas (ou seja, na interação face a face) para o funcionamento psicossocial do adolescente, de um modo geral, e a possibilidade de propiciarem situações tendentes à resolução de conflitos, e à formação de estratégias de negociação. Num plano e noutro, ou seja, no modo de uso quotidiano, e na sua base para a exposição a e resolução de, situações dilemáticas, procurou-se estudar a relação com o processamento de informação social, para a resolução de problemas sociais, através da aplicação da Prova Cognitiva de Inteligência Social (Candeias, 2007).

A escolha do tema correspondeu, por um lado, a uma reflexão sobre as oportunidades das redes sociais para a socialização dos jovens, e por outro, a um ensejo de trabalhar e promover as competências interpessoais e de resolução de conflitos nos jovens, através de diversos contextos de interação, incluindo os *online*, no estágio curricular. Este

estágio decorreu num Agrupamento de Escolas que permite a progressão para o ensino secundário, mas não obstante, alguns alunos optarão por mudar de escola, e inerente a essa mudança de contexto existe a possibilidade de surgirem conflitos interpessoais, daí a pertinência de estudar as relações com os pares tanto *online* como *offline*, a representação cognitiva que os adolescentes têm duma situação de conflito, assim como as ferramentas que costumam utilizar para resolver os seus conflitos.

Para abordar este objetivo geral, considerou-se indispensável descrever e caracterizar o padrão de utilização das plataformas e redes sociais, e identificar as oportunidades e riscos inerentes para o bem-estar e o desenvolvimento.

O primeiro objetivo é de tipo exploratório, e pressupõe a descrição de padrões de utilização das redes sociais, a fim de interpretar modos como as atividades e interações podem ter um possível impacto no desenvolvimento psicossocial, pressupostamente à luz dos processos do desenvolvimento da identidade (autoconhecimento e diferenciação do *self* e dos outros), da compreensão do outro, da interdependência ou cooperação com os outros. Pretendia-se ainda compreender se dadas as atividades que estes desenvolvem nessas plataformas, este é um âmbito onde possa existir um certo grau de interdependência entre os adolescentes que interagem com amigos, designadamente, a manutenção ou aprofundamento das relações face a face, a formação de novas amizades e a realização de atividades em comum. Pretendeu-se também compreender se as interações existem com alvos diversificados, e se se ligam ou articulam as atividades *online* com as atividades *offline*, com ou sem um componente de resolução de conflitos de interesses ou problemas interpessoais.

Um segundo objetivo consiste em analisar possíveis associações entre alguns aspetos do uso das redes sociais acima referidos, a satisfação com essas plataformas, e também o processamento de

informação social e capacidade de resolver problemas interpessoais, avaliados com o índice de Resolução de Problemas Sociais da Prova Cognitiva de Inteligência Social. Considerando as diferentes formas de envolvimento do jovem nas plataformas, espera-se que os adolescentes que apresentem experiências de interação *online-offline* mais integradas (Questionário 1) manifestem maior satisfação com as plataformas *online*, bem como maior índice de processamento de informação social. Especificam-se adicionalmente as seguintes questões e objetivos:

- Considerando que possam existir casos de interação *online* excessiva, relacionados com um *deficit* de competências sociais na interação com pares face a face, procura-se averiguar se situações de potencial risco de dependência a este meio de comunicação estão de facto associadas a menor capacidade de resolução de problemas sociais. Uma pergunta (do Questionário 1) pede que os alunos descrevam os sentimentos experienciados quando foram privados de terem acesso às redes sociais, como isolamento, ansiedade, agressividade, tristeza, que se toma como base de uma identificação de potencial uso excessivo.
- Conjeturou-se que o modo como os jovens participam nos contextos *online* de modo típico possa favorecer em maior ou menor grau a interação face a face. Procurou-se responder à questão se um grau maior de ligação entre as atividades *online* e *offline* é verificado em adolescentes com maior competência na resolução de problemas sociais.

Será necessário ter em consideração que a integração dos planos *offline* e *online* não se pode assumir como independente do percurso de aprendizagem dos jovens e de familiarização com os contextos *online*, que pode ocorrer a partir de iniciativas geridas por adultos, em subsistemas como a escola, ou a família, que promovam a criação de perfis em redes sociais com a colaboração dos colegas de escola, ou dos familiares. Neste caso, os primeiros contactos *online* são de figuras

previamente familiares ao jovem. No entanto, os seus contatos subsequentes podem adquirir contornos diferentes.

Neste âmbito, a visão de que as amizades com os amigos *online* são duradouras, e devem ser mantidas mediante certas estratégias, pode constituir uma oportunidade de desenvolvimento social através destas plataformas.

Um terceiro objetivo parte da noção de que as situações dilemáticas de conflitos de interesses entre amigos podem ser apresentadas no contexto *online*, i.e., mediante situações ou episódios-estímulo retratando interações mediadas pelo uso das plataformas sociais. No sentido de caracterizar as experiências dos adolescentes com dilemas, pretende-se compreender as suas preferências (utilidades) respeitantes aos desenlaces possíveis, e as estratégias por eles identificadas como satisfatórias para as duas partes, i.e., para si mesmo e para o amigo. No plano prático, estas situações são pensadas como potenciais estímulos/exemplos para treino de competências sociais em negociação, que os levem a estabelecer relações baseadas na iniciativa de coordenação, e sobretudo que colaborem para o bem-estar dos intervenientes. No plano teórico, é esperado que o tipo de estratégias equacionado pelos adolescentes para resolver o dilema que sejam codificáveis nos níveis mais diferenciados de negociação interpessoal de Selman, dado um certo grau de preferência por uma solução conjunta, corresponda a uma maior capacidade de processar informação social, medida pela escala de inteligência social.

Esse terceiro objetivo geral consiste então em descrever e relacionar entre si preferências no dilema da *Batalha Dos Sexos*, as estratégias de resolução do dilema escolhidas como mutuamente satisfatórias, e o Índice de Resolução de Problemas Sociais da Prova Cognitiva de Inteligência Social.

Uma Etapa prévia consiste em confirmar se a estrutura de preferências pelos desenlaces nas situações retratadas é típica da do dilema cognominado '*Batalha dos Sexos*' (avaliação da escolha

conjunta superior à de escolha independente), uma vez que foi essa estrutura de dilema a escolhida para os estímulos; e ainda confirmar se as valorações dos desenlaces são similares entre si nas duas situações de dilema apresentadas deste tipo.

O terceiro objetivo desdobra-se em:

- Relacionar as valorações dos *desenlaces* no dilema em termos da importância da solução conjunta e da importância da decisão por dar precedência ao outro na escolha; i.e., analisar a relação entre o grau em que os adolescentes valorizam a relação conjunta, e o grau em que estão dispostos a, através da sua decisão de cedência, dar prerrogativa de escolha ao seu amigo. Estas duas preferências são também estudadas quanto às diferenças entre adolescentes dos dois sexos e de diferentes idades.

- Descrição das constelações de estratégias de negociação interpessoal selecionadas pelos adolescentes como mutuamente satisfatórias (para si e para o amigo envolvido), e sua associação o índice de resolução de problemas sociais da Prova Cognitiva de Inteligência Social.

De modo suplementar, estuda-se também a relação deste indicador (no caso dos resultados médios superiores (50-100) com o sexo e a idade ou escolaridade dos adolescentes. O pressuposto de base é o de que, com o avançar da idade e da progressão escolar a aplicabilidade da inteligência social vai sendo mais vezes posta à prova através do envolvimento em situações de conflitos de interesses e de dilemas sociais, que vão aumentar a familiaridade e também a competência, conduzindo ao aumento da escolha de estratégias mais pró-sociais de resolução de conflitos.

III - Metodologia

Desenho do estudo

O estudo procede da aplicação aos alunos de questionário com perguntas abertas e fechadas sobre diversos aspetos da utilização das redes sociais, e uma orientação mista, em parte descritiva, e em parte quantitativa, correlacional. Socorre-se de três instrumentos para recolha de dados, dois dos quais desenvolvidos propositadamente para o estudo, nomeadamente, um questionário com um componente sociodemográfico e outro componente relativo ao padrão característico das atividades e da utilização das redes sociais, um segundo questionário baseado na apresentação de dilemas e na resposta a estas situações hipotéticas de conflito, bem como a possível generalização que delas fazem para as suas interações reais, *online* ou *offline*, e, por último, a Prova Cognitiva de Inteligência Social.

Amostra

A amostra é composta por 123 alunos do 8º e 9º ano do edifício sede do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, sendo provenientes do meio rural e encontrando-se na faixa etária dos 13 aos 17 anos. Todos os elementos em estudo têm acessibilidade à internet, pelo menos na escola. Dos 123 sujeitos que participaram no estudo, 54 (44%) eram do sexo masculino e 69 (56%) do sexo feminino apresentado uma média de idades de 14 anos, com um desvio-padrão de 0.75.

Analisando a amostra em função do ano escolar, do 8º ano abrangeram-se 5 turmas com 38 raparigas e 34 rapazes, do 9º ano, 4 turmas das quais se obtiveram respostas de 31 raparigas e de 20 rapazes. Destes sujeitos só 55 preencheram o questionário, sendo 21 raparigas e 6 rapazes do 8º ano e 20 raparigas e 8 rapazes do 9º ano.

Procedimento

A aplicação do protocolo de recolha de dados foi inserida em atividades organizadas pelos Serviços de Psicologia e Orientação, numa sessão subordinada ao tema “Conflitos Interpessoais”. Os dados foram recolhidos antes da sessão propriamente dita.

Para que tal fosse possível houve a necessidade de contactar a maioria dos professores das turmas para auferir quais estariam interessados e teriam disponibilidade para ceder 90 minutos de aula. A ideia foi aceite com entusiasmo pelos professores e de seguida procedeu-se ao envio aos encarregados de educação do respetivo consentimento informado (anexo 1).

Na primeira parte da sessão (com duração de 45 minutos) eram preenchidos os questionários 1 e 2, e, após um intervalo de 10 minutos, o questionário 3, e na segunda parte tinha lugar a intervenção de treino. Esta sessão combinava informação com recurso a método expositivo (PowerPoint) e um trabalho dinâmico (*roleplay*) das Estratégias de Negociação Interpessoal de Selman, e comportava a avaliação da sessão. A totalidade das atividades na maioria dos casos foi superior aos 90 minutos inicialmente estipulados.

Instrumentos

1º Questionário

Como referido, um passo fundamental neste processo de investigação consistiu em caracterizar as interações que os sujeitos estabelecem nas redes sociais. O questionário construído para esse fim (anexo 2), é composto de algumas questões abertas e outras questões estruturadas relativas a atividades e motivações conhecidas.

Corresponde a uma preocupação em formar uma imagem compreensiva, e fidedigna, do modo como os sujeitos se dedicam a atividades *online*, em termos de tempo, atividades preferidas, e composição da rede social *online*, e satisfação derivada com essas interações. Incluíam-se algumas questões sobre sinais de risco de uso

excessivo da internet. Especificamente contém questões relativas às características e tempo despendido com as atividades *online* e as atividades *offline*, se as atividades no mundo *online* se estendiam para as relações com os amigos *offline*, a satisfação que os sujeitos obtêm no uso em geral das redes sociais e a importância de interagir no perfil dos amigos, e de estes interagirem no seu perfil; a composição da rede de amigos *online*, se detêm amizades duradouras e como fazem a sua manutenção e por fim, o período máximo que os sujeitos estiveram sem usar as redes sociais e estados e sentimentos positivos ou negativos que associam a essa ausência.

2º Questionário

O 2º questionário correspondeu à necessidade de consignar situações-tipo relativas a possíveis conflitos de interesses nas interações *online* como *offline*, que, embora hipotéticas, pudessem manifestar-se com certa prevalência no quotidiano das relações com pares dos adolescentes (vide anexo 3). O propósito desta apresentação, na qual se pedia que os adolescentes se imaginassem na situação a interagir com o seu melhor amigo, era de estudar e relacionar as estruturas de preferência por um certo grau de interdependência, a percepção de um problema direcionado para alcançar satisfação do próprio sujeito e do parceiro, e as soluções e estratégias relatados e escolhidas pelos adolescentes a estes dilemas. Estas situações foram concebidas e analisadas à luz da Teoria da Interdependência (Kelley, Holmes, Kerr, Rusbult, Reis, VanLange, 2003; Rusbult e VanLange, 2003) e inspiradas no estudo de Cooley, Rea, Insko e Payne, (2013).

A estrutura da situação prevista era a de um determinado dilema, apresentado como uma história num episódio de interação entre duas pessoas A e B, mas o conteúdo das opções comportamentais foi escolhido para ser ajustado às vivências dos adolescentes, e na própria descrição da situação dilemática, pedia para os próprios adolescentes preencherem alguns elementos de detalhe da situação, com a

preocupação de que fosse ecologicamente válida.

Após as instruções, era apresentado um exemplo, e de seguida, era pedido que respondessem como se estivessem na situação com o seu melhor amigo. As instruções para a tarefa eram as seguintes: “(...) *vão ser-te apresentados 4 dilemas padrão e por fim solicitaremos que sugiras outro exemplo passível de ser um dilema que tenha ocorrido na tua vida online ou offline. Para procederes à reflexão em cada dilema serão apresentadas 3 hipóteses de solução, podendo acrescentar outra hipótese sempre que julgues necessário. De seguida deves atribuir um valor (1-5) consoante a tua preferência. Em todos os dilemas deves ter em conta que ocuparás a posição de A e o teu amigo(a) estará na posição de B.*”

Os dilemas estavam divididos, consoante a sua estrutura de preferências potenciais, em dois grupos: do tipo de *Batalha dos Sexos* e do tipo de *Dilema do Prisioneiro*, mas apenas são trabalhados os resultados do dilema de *Batalha dos Sexos*. Para cada tipo foram apresentados dois dilemas.

Figura 1. Exemplo de situações no Questionário 2 com a estrutura *Batalha dos Sexos*

Situação Nº1:

A e B são amigos no facebook e já jogaram juntos online muitas vezes. Existem muitos jogos divertidos e nem sempre os amigos gostam dos mesmos. Este fim-de-semana, como é habitual, combinaram jogar online. Suponhamos que A quer jogar _____ e B tem preferência por jogar _____.

1. Os desenlaces desta situação podiam ser:
 - 1.1. Estando tu no lugar de A e B sendo o teu amigo, jogavas o teu preferido e B jogava o preferido dele com desconhecidos;
 - 1.2. Jogavas com o teu amigo o teu jogo preferido
 - 1.3. Jogavas com o teu amigo o jogo preferido dele

Situação Nº2:

Um aluno propôs que alguém organizasse uma festa de fim de ano lectivo. A resolve criar um evento no facebook para convidar toda a turma para: _____. Como sabes B tem preferência pela realização de outra atividade: _____.

1. Os desenlaces desta situação podiam ser:
 - 1.1. A, eras tu, vai ao evento por criado por si mesmo e B, que era o teu amigo, vai ao outro evento que ele próprio criou;
 - 1.2. B vai com A (tu) ao evento criado pelo A
 - 1.3. B vai com A (contigo) ao seu evento que ele próprio B criou

Comunicação nas plataformas online e processamento de informação social na adolescência: os usos típicos das redes sociais e a convocação de estratégias de resolução de problemas sociais em resposta a dilemas hipotéticos
Carla Salvado (e-mail:cvss93@hotmail.com) 2016

Sobre estes dilemas, espelham teoricamente a necessidade de resolução de um problema, à luz de uma divergência no modo de alcançar o melhor resultado, podendo os alunos atribuir um maior grau de satisfação à sua preferência própria (i.e., funcionamento independente, com maior controle pelo próprio ator dos seus resultados) ou à satisfação do seu desejo de afiliação (i.e., funcionamento interdependente, com valorização dos resultados conjuntos), existindo também hipoteticamente a possibilidade de um funcionamento de maior dependência (i.e., em que as opções do parceiro determinem em grande medida os resultados preferidos do próprio jovem).

Em concreto, a parte A deste questionário pede ao sujeito para atribuir valores às várias hipóteses resultantes da combinação de opções comportamentais de si e do parceiro (*'desenlaces da situação'*), de modo a traduzir as suas preferências e as do parceiro, indicar a frequência com que os dilemas similares surgem no seu dia-a-dia, o desenlace habitual neste tipo de situações, a satisfação do sujeito e do parceiro habitualmente conseguida.

Figura 2. Parte A do Questionário 2

2. Se tu estivesse nesta situação qual seria o teu grau de satisfação com cada solução?

Situação	Grau de satisfação
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5

3. Coloca-te no lugar do teu amigo(a) e diz qual seria o grau de satisfação que ele iria ter com a cada solução se estivesse nesta situação contigo?

Situação	Grau de satisfação
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5


4. Frequência destes dilemas/situações nas relações que mantém com os seus amigos?

Nunca Acontece
Raramente
Por vezes
Muito Frequente


5. Qual costuma ser o desenlace habitual destas situações?

6. Tendo em conta o verdadeiro desenlace, qual é a satisfação?

Para ti: Para o(a) amigo(a):



negativo ←-----→ neutro ←-----→ positivo



negativo ←-----→ neutro ←-----→ positivo

Na parte B as questões são orientadas para a estratégia que o sujeito utilizaria para obter o desenlace preferido e de que forma o sujeito avaliava para si e para o parceiro uma lista de estratégias de resolução de conflitos, que tinham por base o modelo de Estratégias de Negociação Interpessoal de Selman. As opções constantes da lista de estratégias foram ajustadas às situações apresentadas e estavam dispostas na lista de forma casual sem uma ordem definida para que os adolescentes tivessem que ler todas, eliminando o maior número possível de respostas aleatórias.

Figura 3. Parte B do Questionário 2

1. Tendo em conta os dilemas apresentados qual a estratégia que utilizarias para obter a melhor solução? (O que farias? Como? Podes exemplificar com um diálogo.)

2. Procurando encontrar semelhanças entre os conflitos de interesses anteriores, será que te recordas de um outro em que já tenhas estado envolvido? Por favor descreve.

3. Selecciona as estratégias/soluções já utilizadas para resolver conflitos de interesses e avalia o grau de satisfação (positivo-negativo) para ambos os intervenientes.

Solução	Para Ti	Para Amigo(a)
Como a opção favorita parece melhor, discutir muito, para conseguir conduzir a outra pessoa a fazer o que pretendias;		
Recorrer a modos de pressão para que aceda ao pretendido (ex. dou-te apontamentos se fizeres isso; se não fizeres isto deixo de ser teu amigo);		
Ficar zangado com o outro se ele não aceitar a sua opção favorita;		
Fazerem um acordo de alternarem no direito de opção (ser 'à vez') e porem-no em prática; decidirem qual tem sido mais prejudicado em outras vezes, e dar-lhe direito à escolha desta vez;		
Decidirem o desenlace resolvendo entre os dois atirar uma moeda ao ar (a quem calhar, essa pessoa ganha o direito de escolher o restaurante, o jogo, etc);		
Saber qual a importância que um certo desenlace tem para a outra pessoa, e, se for muito importante, dar-lhe o direito de escolher;		
Procurar ver se existem vantagens, de fazer o que o outro quer, apesar dos custos (o lado positivo de ceder a escolha, a curto ou a longo prazo);		
Aceitar a liberdade do outro, que ele pode não estar interessado na cooperação numa dada ocasião, sem deixarem de ser amigos;		
Prestar atenção ao que se dá e o que se recebe na interação, se há equilíbrio ou não; se não nos agrada, parar;		
Escolher às vezes a opção de agir autonomamente (sem a presença do outro) mesmo que não implique deixarem de ser amigos;		
Se quiseres indica outra:		

Sintetizando, parte-se das situações estruturadas prototípicas que constituem os estímulos, para a sua possível generalização a outras

situações, e a resolução através de ações coordenadas suscetíveis de resolver a divergência em interações de longo prazo. Numa última secção deste questionário, em questões fechadas, são apresentadas algumas estratégias correspondentes a diferentes graus de competência interpessoal, na resolução dos dilemas de cada tipo, com a tarefa indicação de quais as satisfatórias para si e para o par.

O conjunto de frases foi dividido pelos quatro níveis do modelo, assim no nível 0 estariam as frases: “Ficar zangado com o outro se ele não aceitar a sua opção favorita;” e “Decidirem o desenlace resolvendo entre os dois atirar uma moeda ao ar (a quem calhar, essa pessoa ganha o direito de escolher o restaurante, o jogo, etc.);”, no nível 1: “Como a opção favorita parece melhor, discutir muito, para conseguir conduzir a outra pessoa a fazer o que pretendias” e “Recorrer a modos de pressão para que aceda ao pretendido (ex. dou-te apontamentos se fizeres isso; se não fizeres isso deixo de ser teu amigo) ”.

Com um desenvolvimento superior temos o nível 2: “Fazerem um acordo de alternarem no direito de opção (ser ‘à vez’) e porem-no em prática; decidirem qual tem sido mais prejudicado em outras vezes, e dar-lhe direito à escolha desta vez”, “Saber qual a importância que um certo desenlace tem para a outra pessoa, e, se for muito importante, dar-lhe o direito de escolher”, “Aceitar a liberdade do outro, que ele pode não estar interessado na cooperação numa dada ocasião, sem deixarem de ser amigos” e “Escolher às vezes a opção de agir autonomamente (sem a presença do outro) mesmo que não implique deixarem de ser amigos”. Por fim, no nível 3: “Procurar ver se existem vantagens, de fazer o que o outro quer apesar dos custos (o lado positivo de ceder à escolha, a curto ou a longo prazo” e “Prestar atenção ao que se dá e o que se recebe na interação, se há equilíbrio ou não; se não nos agrada, parar”.

Questionário 3

No Questionário 3 ou Prova Cognitiva de Inteligência Social é avaliada a inteligência social tendo em conta os critérios processual, estrutural e atitudinal, ou seja, o sujeito terá que colocar-se naquela situação espaço-temporal e os processos cognitivos implícitos que culminaram em diferentes estratégias de resolução de problemas, mediante o uso de estratégias de negociação interpessoal.

IV - Resultados e Discussão

Utilização das plataformas e redes sociais pelos adolescentes

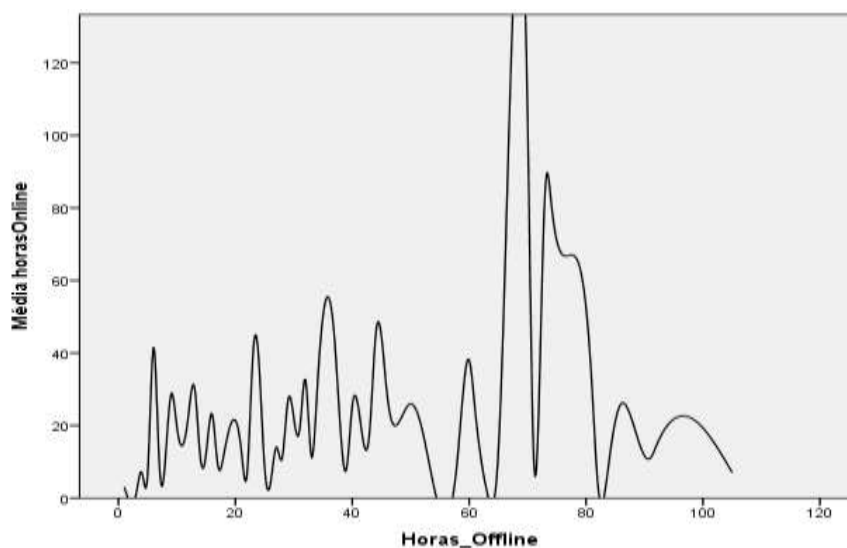
Atualmente os adolescentes têm que dividir o seu tempo por uma vasta panóplia de atividades, sejam elas atividades *offline* como as aulas, as atividades extracurriculares, ajudar nas tarefas domésticas, o lazer, que pode ser com a prática de um desporto, ver televisão, jogar computador, estar com os amigos, passear um animal, ou atividades *online* como as redes sociais, comunicar num chat, gerir as contas do youtube realizando vídeos que se tornem virais, etc...

Estimar o tempo semanal *online* através de dados de autorrelato apresenta algumas dificuldades, tendo-se optado por pedir estimativas do tempo em cada dia da semana e do fim-de-semana, quer em atividades *online*, quer *offline*.

O gráfico da Figura 4 apresenta a relação entre os tempos em atividades *offline* e os tempos em atividades *online*.

Considerando apenas o total de horas semanais indicadas *online*, constata-se que é muito variável entre os adolescentes, entre o mínimo de 1 o máximo de 116 horas, o valor médio é de 21 horas, e o desvio-padrão de 19. Vinte e cinco por cento da amostra despense até 8 horas semanais, e outros vinte e cinco por cento ocupam mais do que 29 horas semanais nas plataformas sociais.

Figura 4. Tempo total (nº de horas) online em função do tempo em atividades offline



A inspeção visual do gráfico da Figura 4 não revela um padrão temporal específico, mas não apoia a existência generalizada de relação inversa entre ocupação de tempo em atividades mediadas e não mediadas por computador/tecnologia. A maioria dos alunos equilibra o uso das plataformas sociais em torno das 20 horas e poucos casos atingem as 40 horas semanais, independentemente das horas indicadas em atividades *offline*. No limite inferior da utilização, há que considerar a acessibilidade dos alunos à internet em casa, como um possível condicionante. Ao analisar detalhadamente o número de horas gasto *online* durante os dias úteis (em que têm acesso à internet na escola) e no fim-de-semana podemos inferir que 4 alunos não têm internet em casa ou que como forma de castigo foram proibidos de a utilizar. Os tempos de fim-de-semana são superiores aos dos dias úteis em quase o dobro (4h20m diários em média) e ainda muito variáveis na amostra.

Quadro 1. Tempo Online Vs. Tempo Offline

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Horas_Online	107	1	98	22,53	17,9
Horas_Offline	120	1	105	34,08	26,2
Horas online_ FimdeSemana	118	0	34	8,66	7,5
Horas online_ DiasUteis	110	0	70	13,09	11,9

Durante o tempo gasto em atividades *offline*, as atividades de lazer dos sujeitos foram categorizados em quatro tipos: lazer artístico (desenho, pintura, canto e música), lazer desportivo (individual ou em equipa), lazer tecnológico ligado ao uso de tecnologias (televisão, computador, telemóvel, playstation, etc...) e lazer coletivo ou associativo como por exemplo os escuteiros.

Os sujeitos revelam preferência pelas atividades que requerem o uso de tecnologia como demonstram os 95 sujeitos que responderam que o seu lazer continha atividades como ver televisão, ouvir música e jogar computador, entre outras. A segunda atividade como mais impacto é a prática de desporto como triatlo, futebol, ginástica acrobática, caminhadas e BTT, na qual há 64 respostas afirmativas. Com menos frequência, 14 sujeitos, estão as atividades artísticas, seguidas das atividades de carácter coletivo ou associativo, com 4 sujeitos. Verifica-se que os lazers não contabilizados como atividades *online*, mas sim *offline*, incluem com grande prevalência atividades com tecnologias digitais, talvez porque incluíssem o uso das tecnologias de comunicação, não obstante, a maioria dos alunos tem pelo menos um outro lazer.

Todos os sujeitos que responderam aos questionários referiram já possuir um perfil numa rede social, sendo a média da adesão situada em 4.03 anos, com um desvio-padrão de 1.64.

De encontro a esta informação foi apresentada uma lista de atividades passíveis de realizar nas redes sociais às quais os sujeitos deveriam atribuir valores de 1 a 9 de forma decrescente de acordo com a sua preferência (1 seria a mais preferida), nomeadamente: comunicar com os amigos, expressar opiniões, publicar fotografias, criar novas amizades, ter acesso a informação, criar eventos, ler notícias e jogar.

Quadro 2. Valoração dada pelos sujeitos a cada atividade online: é indicada a posição de ordem numa escala de importância para a média dos alunos, e o desvio-padrão.

	N	Média	Desvio Padrão
Comunicar com Amigos	123	2,6	2,5
Jogar	118	4,3	2,7
Ter acesso a informação	114	4,5	2,1
Criar Novas Amizades	118	4,7	2,3
Publicar Fotografias	118	4,9	2,3
Expressar Opiniões	116	5,0	1,8
Ler Notícias	115	5,2	2,3
Criar Eventos	112	6,7	2,1

Ao organizar os dados de acordo com a maior preferência dos sujeitos, verifica-se corresponder às atividades de Comunicar com os Amigos, Jogar, Ter Acesso a Informação, Criar novas Amizades e Publicar Fotografias. Das atividades preferidas pela amostra, algumas transcendem o mundo *online* para as relações com os amigos no mundo real. Dos 123 indivíduos que responderam a esta questão, 48 referiram aderir e participar em eventos, 23 já marcaram encontros com amigos que conheceram *online* e 83 abordam as temáticas (ex. notícias, informações,...) que tiveram conhecimento via internet quando estão reunidos com os amigos ou colegas. Outras atividades também foram referidas tais como tirar fotografias (2), conversar sobre os jogos (3), marcar encontros com os colegas durante as férias (5) e gravar vídeos para o youtube (1).

As redes sociais predispõem as pessoas à interação e visualização do perfil por parte dos amigos, nesta ótica foi solicitado aos sujeitos que dessem uma pontuação de 1 (nada importante) a 5 (muito importante) à interação dos pares com o seu perfil e o recíproco, a sua interação com o perfil deles. Verifica-se que a importância dada aos comentários e interações no perfil próprio e dos outros está intercorrelacionada ($r=.76$, $p<.000$), mas que, não obstante, existe uma tendência, em média, para darem mais importância a que os colegas comentem o perfil próprio (média de importância de interagirem com o seu perfil, de 3,2, com desvio-padrão de 1,1, contra média de

importância de interagir no perfil dos colegas de 2,9, e desvio-padrão de 1,0, sendo esta diferença estatisticamente significativa, $t(122)=3,82$, $p<,000$).

Destes resultados conclui-se que, para esta amostra aquilo que os seus pares fazem ao interagir com o seu perfil tem uma importância moderada (média 3,2) e é tendencialmente dada uma importância equivalente a interagir no perfil do amigo, o que pode ser interpretado como importância de haver reciprocidade nessa interação ($r=0,76$).

O desenvolvimento psicossocial é permeável às influências quer estas sejam da família, dos pares ou do próprio contexto como a instituição escola. E no mundo *online* qual será a distribuição dos vários elementos na rede de amigos? Foi solicitada a indicação e cotada a importância em termos de representação relativa dos diversos amigos nas redes sociais, de diferentes categorias (da escola, familiares, outros previamente conhecidos *offline*, mais velhos ou mais novos; e pessoas conhecidas *online*). A escala utilizada variava entre 1 (maior importância, com a categoria mais representada entre os amigos) e 5 (menos importância, menos representada).

Quadro 3. Ordenação por média das figuras segundo a sua importância nas Redes Sociais da amostra.

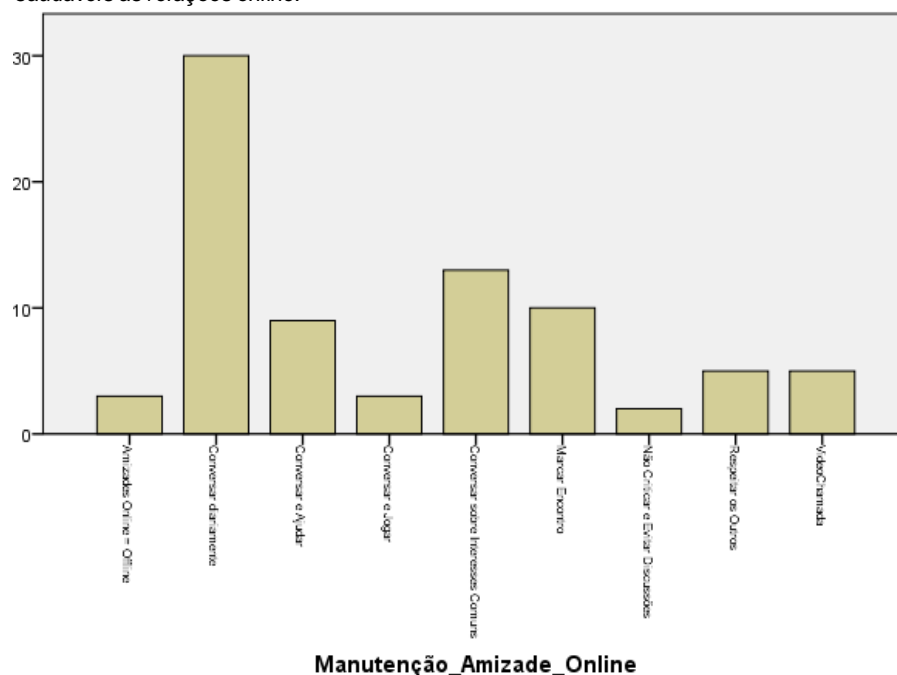
	N	Média	Desvio Padrão
Amigos da Turma/Escola	122	1,3	0,7
Familiares	120	2,5	1,1
Amigos Offline Mais Velhos	112	2,6	0,9
Amigos Offline Mais Novos	111	2,8	0,9
Conhecidos Online	85	3,3	1,2

Ao ordenarem-se as categorias, conclui-se que a maior representação de amigos nas redes sociais são os pares com quem convivem diariamente, ou seja, os colegas da turma ou escola. Estes são seguidos pela família. Quanto aos amigos das atividades extracurriculares, da sua zona de habitação entre outros, não existe uma grande discrepância com a idade, contudo os mais velhos têm maior dimensão. Por fim 85 sujeitos referem ter amigos que só conhecem

online, dando-lhe um valor de presença nas suas redes sociais moderado.

No que concerne ao modo como o adolescente gere e procura manter as suas relações, colocaram-se as questões sobre o carácter duradouro das amizades *online* (se estes as consideravam duráveis) e quais os esforços para as manter.

Figura 5. *Frequência das diferentes estratégias reportadas como utilizadas para manter saudáveis as relações online.*



As amizades *online* são vistas como duradouras por 79 de 113 sujeitos que responderam a esta questão. As estratégias que referem utilizar para manterem as suas amizades *online* saudáveis, foram: conversar diariamente, conversar sobre interesses comuns, marcar encontros e procurar ajudar através do diálogo. Contextualizando esta informação, e sendo mais prevalentes os amigos da escola e da família nas redes sociais, 70% dos adolescentes inquiridos referem procurar manter as amizades e reconhecem estratégias como encontrar e comunicar com os amigos.

Para além das oportunidades que as redes sociais podem representar para o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes, existem numerosos riscos que lhes são acometidos em diversos estudos. Um destes riscos é o de uso excessivo, e a potencial dependência deste ambiente por parte dos adolescentes. A par dos dados sobre os tempos que os alunos estão *online*, também lhes foi perguntada a maior duração do período em que estiveram ausentes dessas redes e plataformas, e os sentimentos, positivos ou negativos, que associaram a este período.

As durações do período de ausência foram categorizadas nas seguintes classes: 1 - nenhuma ou menos de 1 dia (12; 10%); 2 - menos de uma semana (18; 15%); 3 - uma semana ou mais (51; 42%); 4 - um mês ou mais (31; 25%); 5 - seis meses ou mais (10; 8%).

Quadro 4. Número médio de diferentes tipos de sentimentos positivos e negativos associados aos períodos de ausência das plataformas online, em função da duração da ausência

	Ausência Online				
	1	2	3	4	5
Sentimentos_Pos	1,0	1,7	2,0	1,8	1,7
Sentimentos_Neg	1,2	0,7	0,6	0,7	0,6
n Sujeitos da Classe	12	18	51	31	10

Os sujeitos que apontam um maior número de sentimentos negativos (média =1,2) são também aqueles que nunca estão privados do uso da internet ou que raramente estão ausentes, menos de 1 dia, das redes sociais.

Assim podemos inferir que 12 sujeitos terão risco de manterem comportamentos de adição às tecnologias, uma vez que a integração *online-offline* não é estabelecida com equidade. Adicionalmente verifica-se que, nas atividades de lazer somente 4 apontam a prática de atividades desportivas enquanto os restantes referem que o seu lazer passa por atividades de carácter mais individual como ver televisão, ouvir música, jogar computador, etc.

A avaliação da experiência pessoal *online* (numa escala de 1 a 5, de insatisfeito a muito satisfeito) devolveu, para a amostra, uma média de 4 e um D.P. de 0,8. Em geral, os adolescentes expressam elevada satisfação com essas plataformas.

Ao perspetivar a possível relação da satisfação encontrada nestas plataformas com a competência social, deve-se considerar que, teoricamente, a satisfação é referenciada às expectativas, e à avaliação das experiências, e por conseguinte, não é esperada decorrer somente das oportunidades de exercício de competências sociais neste ambiente, mas, existindo essas oportunidades, estas podem incrementar a qualidade das interações, e a satisfação. Há a ressaltar que o n da análise é bastante reduzido, devido ao facto de apenas 55 adolescentes terem respondido a um número mínimo de questões da escala de inteligência social. O estudo das correlações com esta escala restringe-se portanto à amostra de 55 sujeitos.

A correlação entre o *rating* de satisfação com as redes sociais e o índice de resolução de problemas sociais da escala de inteligência social, devolve um coeficiente de Pearson= 0,23, e p (unilateral) =0,048, estatisticamente significativo apenas um teste de significância de uma extremidade. No entanto, esta relação é de baixa magnitude.

Remetendo para o segundo objetivo geral do estudo, averiguar se formas integradas de atividades *online* e *offline* são pautadas por maior satisfação com as redes sociais, e/ou acompanham um desenvolvimento psicossocial mais favorável no plano das capacidades de resolução de problemas sociais, analisaram-se associações entre atividades, as avaliações da experiência, e as pontuações obtidas no índice de resolução de problemas sociais.

Procurou-se averiguar se as atividades de conexão das esferas *online* e *offline* de Aderir a eventos, Marcar encontros com pessoas conhecidas *online*; ou Comentar os mesmos Temas Online nas conversações com amigos, tendem a associar-se às pontuações obtidas

em resolução de problemas sociais, i.e., se são geralmente superiores nos casos em que essas atividades são realizadas comparativamente com aqueles em que não são realizadas. Verificou-se que a diferença era estatisticamente significativa no caso da atividade de Aderir a Eventos. Há a recordar que o n desta análise é mais baixo, 55 respondentes.

Quadro 5. Pontuação em resolução de problemas sociais da escala de inteligência social em função da realização de atividades que conectam as esferas de experiência online e offline.

Resolução_PS	Ativ_OnOff_ Eventos		Ativ_OnOff_ Encontros		Ativ_OnOff_ Temas	
	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
	24,9	45,7	33,99	35,6	28,8	38,1

Os padrões de atividades *online-offline* demonstram integração, uma vez que as mesmas não são estanques a apenas um domínio. Neste sentido, existe pelo menos uma correlação significativa ($r=0,354$ $p=0,01$) entre os temas oriundos do mundo *online* que propiciam a discussão de interesses, e o Índice de Resolução de Problemas Sociais que nos conduz a pensar que desenvolve ou permite as tomadas de perspectiva.

Quando os adolescentes se preocupam com a duração da amizade, e as consideram duradouras, a sua avaliação da experiência é significativamente, embora apenas ligeiramente afetada pela positiva, com uma média de 4,1 daqueles que têm a noção de que as amizades são duradouras, contra 3,7 daqueles que não têm esta visão. Há tendência para esta visão das amizades corresponder a diferente capacidade de resolver problemas sociais, espelhada em médias diferentes entre o subgrupo que tem essa crença (37,5) em contraste com o que não tem essa crença (28,7), mas a diferença não atinge nível estatisticamente significativo.

Em síntese, são notórias algumas inflexões na satisfação com a experiência, e na competência de resolução de problemas sociais, que acompanham a realização de certas atividades *online*, a valorização das amizades *online*, e a tentativa de conectar através da interação social as duas esferas, *online* e *offline*.

Respostas ao dilema da Batalha Dos Sexos, estratégias de resolução do dilema escolhidas como mutuamente satisfatórias, e a sua relação com a Resolução de Problemas Sociais

As relações que os sujeitos estabelecem com os outros têm como objetivo a satisfação de necessidades instrumentais e pró-sociais ou meramente a percepção que estes têm do que aquela relação pode trazer, ou seja, resultados simbólicos e as implicações que determinados comportamentos vão ter nas experiências relacionais.

As respostas às questões do Questionário 2, de valorações, i.e., satisfação do próprio, e avaliação da satisfação do outro com cada desenlace, através dos dois dilemas (1 e 2) estão significativamente interrelacionadas entre si, com coeficientes que variam entre moderados e altos (Vide Quadros 6 e 7). Conclui-se que os adolescentes responderam aos dois dilemas de um modo razoavelmente similar. Em face deste resultado, em análises ulteriores, serão reportados os resultados do segundo dilema apresentado.

Quadro 6. Coeficientes de Correlação (ró de Spearman) entre avaliações ou preferências do próprio pelos desenlaces dos dois dilemas do mesmo tipo (Dilema 1 e Dilema 2).

		L_BDS2_SatisProp_Indep	L_BDS2_SatisProp_CedOutro	L_BDS2_SatisProp_CedProp
L_BDS1_SatisProp_Indep	ró	,444**		
	p	0,00		
L_BDS1_SatisProp_CedOutro	ró		,637**	
	p		0,00	
L_BDS1_SatisProp_CedProp	ró			,395**
	p			0,00

Quadro 7. Intercorrelações entre as hipotéticas avaliações ou preferências do outro pelos desenlaces dos dois dilemas do mesmo tipo (Dilema 1 e Dilema 2).

		L_BDS2_SatisOutro_Indep	L_BDS2SatisOutro_CedAmigo	L_BDS2_SatisOutro_CedSelf
L_BDS1_SatisOutro_Indep	Ró	,437**		
	P	0,00		
L_BDS1_SatisOutro_CedAmigo	Ró		,468**	
	P		0,00	
L_BDS1_SatisOutro_CedSelf	Ró			,547**
	P			0,00

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

Quadro 8. Pontuações médias e desvio-padrão da valoração (preferência) atribuída a cada desenlace no par de dilemas, apresenta-se a média dos dois dilemas de BDS.

	Média	Desvio padrão
SatisfaçProp_Indep_media_doisBDS	2,54	1,00
SatisfaçProp_CedencOutr_media_doisBDS	4,00	,83
SatisfaçProp_CedencProp_media_doisBDS	3,67	,78
SatisfaçOutro_CedencIndep_media_doisBDS	2,56	1,00
SatisfaçOutro_CedencOutro_media_doisBDS	3,61	,86
SatisfaçOutro_CedencSua_media_doisBDS	3,98	,83

A avaliação da satisfação própria é mais elevada em média com o desenlace de cedência do outro, seguido de cedência própria, e finalmente, de solução independente. Esta ordem de avaliações médias verifica-se no dilema nº 2, separadamente analisado, também.

Olhando para as frequências de preferências por resultados, no caso do dilema 2, verifica-se que menos de 25% (24, 6%) de adolescentes prefere a solução independente do que a solução conjunta, e mesmo quando a solução conjunta implica a sua cedência de escolha ao outro, a percentagem de preferência por solução independente mantém-se abaixo de 40% a (33,9%). Conclui-se que a solução

conjunta é preferida, sobretudo com a cedência da parte do amigo, o que confirma a estrutura de preferências própria deste tipo de dilemas.

Quadro 9. *Percentagem dos sujeitos que preferem a independência aos desenlaces de Solução conjunta por cedência do outro, e de Solução conjunta por cedência sua própria Sexo e Escolaridade.*

BDS_2		Sexo		Escolaridade	
		Masc	Fem	8º ano	9º ano
Prefere Independência do	Não	65,4%	83,3%	65,7%	88,2%
	Sim	34,6%	16,7%	34,3%	11,8%
que Solução Conjunta	Não	59,6%	71,2%	64,2%	68,6%
	Sim	40,4%	28,8%	35,8%	31,4%

Analisando por sexo e por ano de escolaridade, esta preferência pela solução conjunta, verifica-se ser superior.

Na presença de um dilema de *Batalha dos Sexos*, o sujeito A tem a possibilidade de optar pelo comportamento X, realizar a atividade que prefere, ou pelo comportamento Y, realizar a atividade da preferência de B. Assim cada sujeito vai ter algum controlo sobre a escolha do desenlace e por conseguinte ambos os sujeitos vão poder optar entre um desenlace independente ou pelo contrário um desenlace que implique a cooperação e coordenação para obterem a solução conjunta.

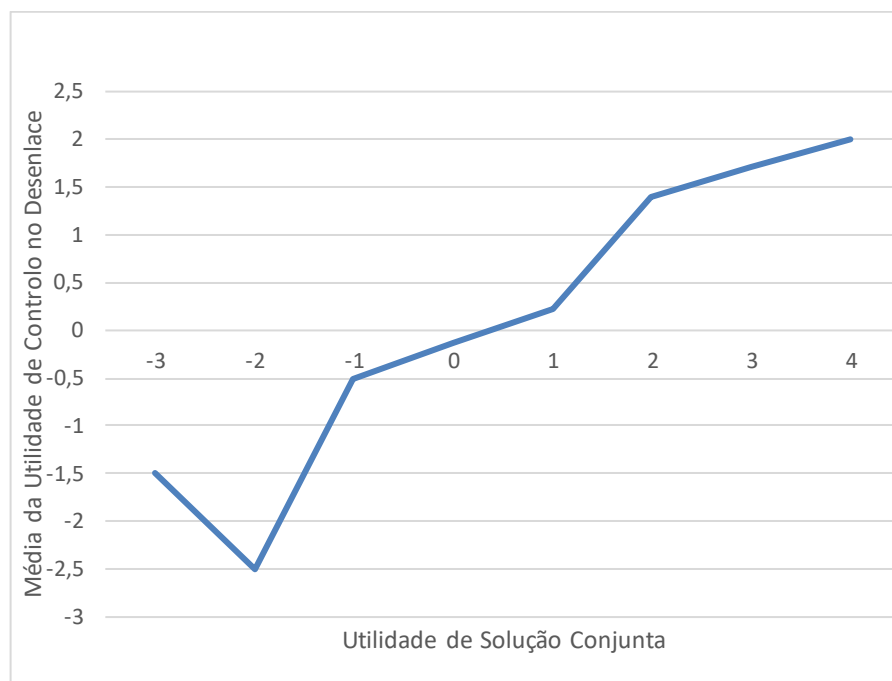
Foi calculada a perceção de utilidade da cedência através da diferença de preferências entre optar pelo comportamento Y (ceder) e a média dos valores de preferência aos desenlaces quando opta pelo comportamento X, seguir a sua própria escolha; ou seja, a fórmula $1.3 - \frac{1.2+1.1}{2}$. Para o cálculo da utilidade da solução conjunta usa-se a diferença entre A optar pelo comportamento X ou Y de forma a obter a solução conjunta e A optar pelo comportamento X de forma independente, isto é, concretizável através da seguinte fórmula: $((1.2 + 1.3)/2) - 1.1$.

Se a utilidade da cedência for positiva, significa que o sujeito toma o comportamento Y como preferido, dispondo do controlo que tem sobre o desenlace para a obtenção da solução conjunta. Se a

utilidade da solução conjunta for positiva o sujeito prefere a solução conjunta e se for negativa prefere a independência.

Com base em todos os resultados acima apresentados podemos inferir que para a amostra a solução conjunta é a melhor opção.

Figura 6. Utilidade da solução conjunta com recurso à opção de cedência ao outro



No gráfico da Figura 6 representa-se a relação entre os indicadores da utilidade obtida com o ato de ceder ao outro, em função do outro indicador, a utilidade da solução conjunta, em relação às outras soluções. A inspeção do gráfico sugere que, quanto mais os adolescentes valorizam a solução conjunta, mais encontram utilidade em ceder a decisão ao outro, em suma, não procuram exclusivamente essa solução conjunta na cedência do outro, mas também na sua cedência ao outro, para escolher a atividade a realizar em conjunto.

Neste sentido, pressupõe-se que quando estas duas utilidades sejam elevadas exista maior disposição para a resolução de problemas, ou seja, que os adolescentes encarem a possibilidade de ceder a escolha ao par, como um passo para a discussão e prossecução da solução conjunta.

Estratégias de negociação interpessoal selecionadas pelos adolescentes como mutuamente satisfatórias no dilema da BDS, e sua relação com a resolução de problemas sociais da Prova Cognitiva de Inteligência Social

O índice de resolução de problemas sociais traduz o desempenho dos indivíduos na resolução dos problemas sociais apresentados, sendo dividido em quatro partes: compreensão do problema, elaboração de um plano de resolução, execução do plano e verificação da resolução. Valores inferiores a 25 induzem fraca capacidade de resolução, entre 25 e 75 terão um desempenho médio dentro do esperado e superior a 75 um desempenho elevado.

Ao analisarmos a tabela (vide anexo 4) percebemos que os sujeitos que obtiveram um Índice de Resolução de Conflitos médio a elevado encontram-se na faixa etária dos 14 anos, frequentam o 9º ano e são do sexo feminino. É expetável que com o avançar dos anos o sujeito vá adquirindo e consolidando melhores estratégias de negociação e de resolução de conflitos consoante vai adquirindo experiência ou familiaridade com situações semelhantes.

Quadro 10. Média do Índice de Resolução de Problemas Sociais por estratégia avaliada como positiva para o sujeito e para o amigo no Dilema BDS

	N	Média
DarDireitoEscolha_AoMaisPrejudicado	35	40,03
MoedaAoAr	26	39,65
Vantagens_Custos	24	39,08
Desenlace_Importante	32	37,41
Agir_Autonomamente	9	34,33
Aceitar_Liberdade_Outro	33	33,70
Discutir	9	30,22
Equilibrio_Relação	28	29,86
Ficar_Zangado	4	28,75
Modos_Pressão	1	20,00

As estratégias mais escolhidas pelos sujeitos foram as classificadas como sendo de nível 2 segundo o modelo de estratégias de Comunicação nas plataformas online e processamento de informação social na adolescência: os usos típicos das redes sociais e a convocação de estratégias de resolução de problemas sociais em resposta a dilemas hipotéticos

Carla Salvado (e-mail:cvss93@hotmail.com) 2016

negociação interpessoal, ou seja, “Fazerem um acordo de alternarem no direito de opção (ser ‘à vez’) e porem-no em prática; decidirem qual tem sido mais prejudicado em outras vezes, e dar-lhe direito à escolha desta vez”, “Aceitar a liberdade do outro, que ele pode não estar interessado na cooperação numa dada ocasião, sem deixarem de ser amigos” e “Saber qual a importância que um certo desenlace tem para a outra pessoa, e, se for muito importante, dar-lhe o direito de escolher”.

Relacionando as estratégias com o índice de resolução de problemas sociais estas foram escolhidas por mais de metade dos 55 sujeitos que responderam à Prova de Inteligência social, revelando resultados médios (33,7 a 40,03) nesta prova.

V - Conclusões

Com o estudo realizado procurou-se caracterizar o uso das redes sociais quanto à sua influência nas relações e na competência psicossocial, por um lado, e o potencial confronto com dilemas e formação de estratégias de negociação interpessoal suportada por estas plataformas.

A descrição do uso das redes sociais na amostra mostrou os seguintes aspetos:

O tempo gasto no mundo *online* está equiparado com o mundo *offline*. Nas redes sociais a maioria dos amigos são simultâneos aos dois contextos, dando preferência a colegas da turma ou escola e as atividades que têm *online* prolongam-se até ao mundo real quando os sujeitos vão a eventos e interagem com outros indivíduos. O inverso também é possível e os amigos do mundo real partilham informação e interagem e comunicam através do mundo virtual.

Os padrões de atividades *online-offline* demonstram integração, uma vez que as mesmas não são estanques a apenas um domínio. Uma interpretação dos achados que existem associações entre certos padrões de atividades *online* e *offline*, designadamente, a discussão com os

amigos dos temas de interesse *online* e o Índice de Resolução de Problemas Sociais sugere que o uso das plataformas promove capacidades como a tomada de perspectiva.

Ao analisar a valorização dada pelos adolescentes aos desenlaces nas situações de dilema do tipo Batalha dos Sexos, conclui-se que dão maior preferência ou têm a percepção de maior utilidade na solução conjunta, apreciando que seja o amigo a ceder contudo são capazes de ceder para obtenção da solução conjunta. Este resultado foi comum a vários sujeitos nos dois dilemas, o que estudos futuros poderiam vir a verificar se existe esta manutenção das valorizações e a sua tradução em soluções preferidas no quotidiano, podendo por fim concluir-se que as plataformas são contexto de relações de interdependência. No questionário 1, a interdependência também parece fazer algum sentido uma vez que a interação no perfil do sujeito e a interação do sujeito no perfil do amigo possui uma correlação forte ($r=0,76$) denunciando o esperado carácter de reciprocidade para o aumento da popularidade mediante os pares.

Os dados obtidos com a aplicação da Prova Cognitiva de Inteligência Social devolveram diferenças associadas à idade, o que leva a pensar que a exposição ao longo do desenvolvimento a situações de problemas sociais promove o adquirir maior de mestria na resolução de problemas sociais. Alguma evidência de que os adolescentes inquiridos já desenvolveram competências de negociação interpessoal é o facto de avaliarem como positivo para o próprio e para o amigo estratégias que contemplam a perspectiva, interesses e sentimentos de ambos.

Existem sinais de que certas atividades com uma dinâmica de relação *online-offline* se associam a maior competência de resolução de problemas sociais. Não obstante não se terem estudado os mecanismos específicos, uma explicação é que estas formas potenciam a relação de interdependência que é estabelecida com o outro e uma maior frequência de exposição a conflitos de interesses.

Ao longo da investigação realizada em torno deste estudo surgiram algumas dificuldades, designadamente, na fase da recolha dos dados, o tempo de aplicação dos questionários foi reduzido, uma vez que a maioria dos professores que demonstraram interesse não podia disponibilizar mais do que 90 minutos e só a Prova Cognitiva de Inteligência Social pode levar até 60 minutos para ser respondida.

A classificação das estratégias apresentadas aos adolescentes em algumas questões, em termos do modelo de Estratégias de Negociação Interpessoal de Selman, gerou alguma divergência entre a possibilidade de uma estratégia gerar equilíbrio entre os parceiros, quando concebida à luz da Teoria dos Jogos, e o grau de comunicação necessário para a resolução, nos níveis do Modelo de Selman. Foi o caso da estratégia “Decidirem o desenlace resolvendo entre os dois atirar uma moeda ao ar (a quem calhar, essa pessoa ganha o direito de escolher o restaurante, o jogo, etc.)”, apesar de permitir equidade aos dois sujeitos envolvidos, é classificada de acordo com o modelo de Selman no nível 0, uma vez que a resolução não contempla a apresentação de interesses, objetivos ou argumentos.

Na Prova Cognitiva de Inteligência Social, os alunos apresentaram desmotivação porque consideraram que as imagens eram pouco expressivas e as perguntas redundantes. Por isso a adesão ao preenchimento foi muito inferior comparativamente aos questionários 1 e 2. Os resultados relativos aos índices de motivação, autoconfiança e familiaridade revelaram não ser discriminativos.

A modesta contribuição deste estudo espera ter repercussão na forma como são vistas as relações que os adolescentes estabelecem nas redes sociais e tornar-se basilar para uma futura utilização da experiência pessoal nas redes sociais passar a ter como propósito o uso pedagógico da mesma no treino de competências para a resolução de conflitos e estratégias de negociação interpessoal.

Como implicações para a prática psicológica, na intervenção em competências sociais, propõe-se a possibilidade de investigação-ação

nesta área, podendo ser elaborada uma lista de situações dilema no mundo *online* que possam ser abordadas em contexto de sala de aula, para fins de treinar os seus papéis enquanto intervenientes de uma discussão; e para experienciar o uso das várias estratégias de negociação e resolução mediante diferentes conflitos que já tenham sido vivenciados por eles. Para concretizar o treino, essa apresentação deve ser acompanhada por uma discussão das vantagens e custos de cada estratégia numa determinada situação.

Bibliografia

Aber, J., Allen, J. & Hellner, B. (1989). Assessment of Interpersonal Negotiation Strategies in Youth Engaged in Problem Behaviors. *Developmental Psychology*, 25 (3), 465-472.

Arriaga, X. (2013). *An Interdependence Theory Analysis of Close Relationships in The Oxford Handbook of Close Relationships*. Oxford Library of Psychology, 39-65.

Candeias, A. (2007). Manual Técnico: Prova Cognitiva de Inteligência Social. Cegoc-Tea Editora, Lisboa.

Carvalho, V. (2011). *Inteligência Social em Alunos do 8º ano: Implicações para o Questionamento Ético dos Projectos de Vida*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Escolar e Educação. Universidade do Minho, Braga.

Cooley, E., Rea, A.J., Insko, C.A. & Payne, B.K. (2013). Perceived relevance of honesty and agreeableness to situations with non-correspondent and correspondent outcomes: an interdependence perspective. *European Journal of Social Psychology*, 43, 593-599.

Fernandes, D. (2009). *Conflitos Interpessoais no Jardim-de-Infância: A representação das educadoras de uma IPSS do distrito de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Ferreira, A. (2007). *Desenvolvimento Moral e Uso de Redes Sociais de Relacionamento na Internet: Uma Relação Possível?* Dissertação de Comunicação nas plataformas online e processamento de informação social na adolescência: os usos típicos das redes sociais e a convocação de estratégias de resolução de problemas sociais em resposta a dilemas hipotéticos
Carla Salvado (e-mail:cvss93@hotmail.com) 2016

Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Freitas, L., Prestes, A. & Santos, D. (2014). Estratégias de professoras de educação infantil para resolução de conflitos entre crianças. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. 18 (2), 247-254.

Kelley, H., Berscheid, E., Christensen, A., Harvey, J., Huston, T., Levinger, G., McClintock, E., Peplau, L. & Peterson, D. (1983). *Close Relationships*. W. H. Freeman and Company. New York.

Leme, M., Carvalho, A. & Joveleviths, I. (2012). Opinião dos pais e resolução de conflitos por pré-adolescentes. *Temas em Psicologia*, 20 (2). 337-354.

Linde, I. (2013). *Minha Experiência com Altas Habilidades*. Trabalho de conclusão da Licenciatura em Matemática. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

O'Keeffe, G. & Clarke-Pearson, K. (2011). The Impact of Social Media on Children, Adolescents, and Families. *Pediatrics*, 127 (4). 800-804.

Papalia, D., Olds, S. & Feldman R. (2006). *Desenvolvimento Humano*. 8ª edição. Artmed Editora SA, Brasil.

Ramos, D. (2012) *Jogos eletrônicos e juízo moral: um estudo com adolescentes do ensino médio*. *Psicologia: teoria e prática*, 14 (1) 97-112.

Rusbukt, C.E. & Van Lange, P.A. (2003). Interdependence, Interaction, and Relationships. *Annual Review of Psychology*, 54, 351-75.

Selman, R. & Schultz, L. (1990). *Making a Friend in Youth: Developmental Theory and Pair Therapy*. Aldine The Gruyter. New York.

Wenger, E., Trainer, B., & Laat, M. D. (2011). *Promoting and assessing value creation in communities and networks: a conceptual framework*. Ruud de Moor Centrum. Open Universiteit Nederland.

Yang, C. & Brown, B. (2013). Motives for Using Facebook, Patterns of Facebook Activities and Late Adolescents' Social Adjustment to College. *Journal of Youth and Adolescence*. 42 (3). 403-416. Springer.

Anexos



Consentimento Informado

Este estudo está a ser realizado no âmbito da minha Tese de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

O objetivo deste estudo é compreender melhor o contexto das redes sociais, nomeadamente comparar as atividades e interações com os pares online e offline. A partir disto saber se as atividades online são propícias ao surgimento de conflitos interpessoais. O desenvolvimento moral é uma importante etapa do desenvolvimento humano e a par desta investigação serão facultadas estratégias de resolução de conflitos interpessoais.

Por isso solicitamos a sua autorização para obter as respostas do seu educando necessárias à realização do estudo e a participação na sessão de treino de competências interpessoais.

Não há respostas certas ou erradas, o importante é a opinião dos sujeitos. Os questionários serão anónimos, **assegurando a confidencialidade dos dados**.

Caso tenha alguma dúvida não hesite em contactar-me através do e-mail: carla.santos@aemontemor.pt

Grata pela compreensão.

(A investigadora)

Declaro que autorizo a participação no estudo sobre Conflitos Interpessoais nas Redes Sociais do meu educando _____, no âmbito da Tese de Mestrado de Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Data

Assinatura do Encarregado de Educação

Questionário sobre o Uso das Redes Sociais

Leia com atenção todas as questões e responda a todas da forma mais verdadeira possível. As respostas são confidenciais e serão usadas somente para fins estatísticos.

1. Identificação (iniciais): _____
2. Sexo: Feminino
 Masculino
3. Idade: _____
4. Escolaridade: _____
5. Quais as tuas atividades de lazer? _____
6. Há quanto tempo usa as redes sociais? _____
7. Da lista abaixo selecione as atividades que realiza nas redes sociais, ordenando-as por preferência (1 até 9) e diga em quais espera/necessita da interação dos seus pares.

Preferência	Atividades	Individualmente/ Socialmente
	Comunicar com os amigos (ex:chat)	
	Expressar opiniões	
	Publicar fotografias	
	Criar novas amizades	
	Ter acesso a informação	
	Criar eventos	
	Ler notícias	
	Jogar	
	Outra: _____	

8. Das suas atividades favoritas algumas estendem-se do mundo online para as relações com os amigos offline?
- Aderir a eventos
- Marcar encontros com os amigos que conheceu online
- As temáticas (ex. notícias, informações, ...) serem tema de conversa quando estão juntos (ex. café, intervalo, ...)
- Outra: _____
9. Tendo em conta a sua experiência pessoal, avalie a satisfação que obteve com a interação online e diga uma situação que tenha influenciado a sua escolha:
- Gratificante, porque _____
- Frustrante, porque _____
- Conflituosa, porque _____
10. Qual a importância de interagir no perfil dos seus amigos (fazer likes/comentários)?
-
11. Qual a importância dos teus amigos interagirem com o teu perfil (fazer likes/comentários)?
-

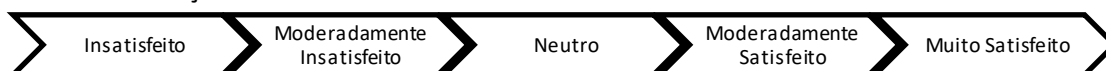
12. Diga a percentagem (0 – 100%) que tem nas suas redes sociais de amigos:
Da sua turma/ escola? _____% Familiares? _____%
Amigos offline mais velhos? _____% Amigos offline mais novos? _____%
Desconhecidos (conhecidos online)? _____% Outros: _____, _____ %

13. É frequente visitar o perfil de:

- Amigos offline
- Amigos online
- Desconhecidos

14. As amizades online costumam ser duradouras? _____ O que costumam fazer para manter uma amizade online saudável?

15. Grau de satisfação com o uso das redes sociais?



16. Assinala a duração em horas que despendes na realização das seguintes atividades:

Tempo gasto em atividades online							
Dias	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Nº							
Horas							
Tempo gasto em atividades offline							
Dias	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Nº							
Horas							

17. Qual foi o período máximo que esteve sem utilizar as redes sociais? _____

18. Associa algum destes sentimentos ou atitudes a esse período?

- Irritabilidade e/ou agressividade
- Liberdade para outras atividades
- Tristeza
- Descoberta de novas preferências
- Aborrecimento
- Sucesso académico
- Isolamento
- Aumento da interação social face-a-face
- Ansiedade
- Não associo nada

Sujeito (iniciais): _____ Amigo(a)(iniciais): _____

Data: __/__/____

Para dar continuidade à realização do estudo vão ser-te apresentados 4 dilemas padrão e por fim solicitaremos que sugiras outro exemplo passível de ser um dilema que tenha ocorrido na tua vida online ou offline. Para procederes à reflexão em cada dilema serão apresentadas 3 hipóteses de solução, **podendo acrescentar outra hipótese sempre que julgues necessário**. De seguida deves atribuir um valor **(1-5)** consoante a tua preferência. **Em todos os dilemas deves ter em conta que ocuparás a posição de A e o teu amigo(a) estará na posição de B.**

Exemplo:

O José e a Amélia gostam de jantar juntos e fazem-no sempre que estão livres, no próximo domingo nenhum dos dois tem compromissos marcados. A Amélia está com muita vontade de ir a um restaurante chinês. O José prefere o McDonalds por ser mais rápido.

Um dilema tem várias soluções possíveis, neste exemplo serão apresentados apenas 3 o que foram selecionados por um aluno de outra escola. Tu talvez preferisses outras soluções, mas nas páginas seguintes serás tu a indicar as opções e a dar-lhes valor segundo as tuas preferências e a do amigo que selecionaste.

Hipóteses:

- 1.1. Amélia e José vão aos seus restaurantes favoritos separados;
- 1.2. José vai com a Amélia ao restaurante chinês;
- 1.3. Amélia vai com José ao McDonalds;

2. Para a Amélia os valores de preferência para cada solução nesta situação foi: Grau de Preferência

Situação	
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5

3. A Amélia quando questionada relativamente às preferências do José na mesma situação, indicou os seguintes valores de preferência:

Situação	
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5

Nota que é muito provável que uma pessoa prefira ir com o amigo ao restaurante da sua própria preferência, mas pedíamos-te para valorar cuidadosamente cada uma das opções (1.1, 1.2, ou 1.3) quanto à satisfação que te daria. Em cada uma das situações, pode haver uma preferência clara por uma das possibilidades, mas pedíamos-te que avaliasse cuidadosamente cada hipótese de desfecho quanto ao teu gosto/desgosto recolhido.

Parte I _ Nesta parte, há duas situações que vão ser apresentadas, algo parecidas

Situação Nº1:

A e B são amigos no facebook e já jogaram juntos online muitas vezes. Existem muitos jogos divertidos e nem sempre os amigos gostam dos mesmos. Este fim-de-semana, como é habitual, combinaram jogar online. Suponhamos que A quer jogar _____ e B tem preferência por jogar _____.

1. Os desenlaces desta situação podiam ser:
 - 1.1. Estando tu no lugar de A e B sendo o teu amigo, jogavas o teu preferido e B jogava o preferido dele com desconhecidos;
 - 1.2. Jogavas com o teu amigo o teu jogo preferido
 - 1.3. Jogavas com o teu amigo o jogo preferido dele

2. Se tu estivesse nesta situação qual seria o teu grau de satisfação com cada solução

Situação	Grau de satisfação
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5

3. Coloca-te no lugar do teu amigo(a) e diz qual seria o grau de satisfação que ele iria ter com cada solução se estivesse nesta situação contigo?

Situação	Grau de satisfação
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5

4. Frequência destes dilemas/situações nas relações que mantém com os seus amigos?



5. Qual costuma ser o desenlace habitual destas situações?

6. Se fossem situações frequentes qual seria a vossa satisfação?

Para ti:

Para o(a) amigo(a):

negativo ←-----→ **neutro** ←-----→ **positivo**

negativo ←-----→ **neutro** ←-----→ **positivo**

Parte I

Situação Nº2:

Um aluno propôs que alguém organizasse uma festa de fim de ano letivo. **A** resolve criar um evento no facebook para convidar toda a turma para: _____. Como sabes **B** tem preferência pela realização de outra atividade: _____.

1. Os desenlaces desta situação podiam ser:

- 1.1. A, eras tu, vai ao evento por criado por si mesmo e B, que era o teu amigo, vai ao outro evento que ele próprio criou;
- 1.2. B vai com A (tu) ao evento criado pelo A
- 1.3. B vai com A (contigo) ao seu evento que ele próprio B criou

2. Se tu estivesse nesta situação qual seria o teu grau de satisfação com cada solução?

Situação	Grau de satisfação
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5

3. Coloca-te no lugar do teu amigo(a) e diz qual seria o grau de satisfação que ele iria ter com a cada solução se estivesse nesta situação contigo?

Situação	Grau de satisfação
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5

4. Frequência destes dilemas/situações nas relações que mantém com os seus amigos?



5. Qual costuma ser o desenlace habitual destas situações?

_____.

6. Tendo em conta o verdadeiro desenlace, qual é a satisfação?

Para ti:

negativo ←-----→ neutro ←-----→ positivo

Para o(a) amigo(a):

negativo ←-----→ neutro ←-----→ positivo

Parte I – B

1. Tendo em conta os dilemas apresentados qual a estratégia que utilizarias para obter a melhor solução? (O que farias? Como? Podes exemplificar com um diálogo.)

2. Procurando encontrar semelhanças entre os conflitos de interesses anteriores, será que te recordas de um outro em que já tenhas estado envolvido? Por favor descreve.

3. Selecciona as estratégias/soluções já utilizadas para resolver conflitos de interesses e avalia o grau de satisfação (positivo-negativo) para ambos os intervenientes.

Solução	Para Ti	Para Amigo(a)
Como a opção favorita parece melhor, discutir muito, para conseguir conduzir a outra pessoa a fazer o que pretendias;		
Recorrer a modos de pressão para que aceda ao pretendido (ex. dou-te apontamentos se fizeres isso; se não fizeres isto deixo de ser teu amigo);		
Ficar zangado com o outro se ele não aceitar a sua opção favorita;		
Fazerem um acordo de alternarem no direito de opção (ser 'à vez') e porem-no em prática; decidirem qual tem sido mais prejudicado em outras vezes, e dar-lhe direito à escolha desta vez;		
Decidirem o desenlace resolvendo entre os dois atirar uma moeda ao ar (a quem calhar, essa pessoa ganha o direito de escolher o restaurante, o jogo, etc);		
Saber qual a importância que um certo desenlace tem para a outra pessoa, e, se for muito importante, dar-lhe o direito de escolher;		
Procurar ver se existem vantagens, de fazer o que o outro quer, apesar dos custos (o lado positivo de ceder a escolha, a curto ou a longo prazo);		
Aceitar a liberdade do outro, que ele pode não estar interessado na cooperação numa dada ocasião, sem deixarem de ser amigos;		
Prestar atenção ao que se dá e o que se recebe na interação, se há equilíbrio ou não; se não nos agrada, parar;		
Escolher às vezes a opção de agir autonomamente (sem a presença do outro) mesmo que não implique deixarem de ser amigos;		
Se quiseres indica outra:		

Parte II _ Nesta parte, duas outras situações vão ser apresentadas, diferentes das anteriores mas semelhantes entre si.

Situação Nº3:

Os alunos costumam trocar apontamentos das aulas e conversar sobre os TPC's via facebook, para isso criaram grupos para cada disciplina do 9º ano. Cada aluno fica responsável por uma disciplina. O aluno A ficou responsável pelo grupo de Físico-Química. O aluno B prefere Português. Os documentos são partilhados entre colegas, para isso podem cooperar dando bons apontamentos uns aos outros, ou preferir ganhos individuais, havendo a tentação de guardar os melhores para si, dando os apontamentos incompletos, para ficarem com uma vantagem.

1. Os desenlaces desta situação podiam ser:
 - 1.1. A (que eras Tu) dá apontamentos completos e B dá apontamentos dá também os completos;
 - 1.2. A (que eras Tu) dá a B apontamentos completos e B dá incompletos, não avisando A que faltam aulas;
 - 1.3. B dá a A (a ti) apontamentos completos e A (que és tu) dá incompletos, não avisando B que faltam algumas aulas;
 - 1.4. A (que eras Tu) dá apontamentos incompletos não avisando que faltam algumas aulas e B dá também apontamentos incompletos, igualmente sem avisar;

2. Se tu estivesse nesta situação qual seria o teu grau de satisfação com cada solução?

Situação	Grau de satisfação
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5
1.4.	1 2 3 4 5

3. Coloca-te no lugar do teu amigo(a) e diz qual seria o grau de preferência que ele iria atribuir a cada solução se estivesse nesta situação contigo?

Situação	Grau de satisfação
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5
1.4.	1 2 3 4 5

4. Frequência destes dilemas/situações nas relações que mantém com os seus amigos?









5. Qual costuma ser o desenlace habitual destas situações?

_____.







6. Tendo em conta o verdadeiro desenlace, qual é a satisfação?

Para ti:

Para o(a) amigo(a):

negativo ←-----▶ neutro ←-----▶ positivo

negativo ←-----▶ neutro ←-----▶ positivo

Parte II

Situação Nº4:

A e B são amigos há muitos anos, tanto que partilharam as palavras-passes do facebook. Claro que muitos meninos fazem facejacking (entrar no perfil de outra pessoa e fazer posts ou conversar com os amigos como se fosse o proprietário daquele perfil). Já estiveste nesta situação, de que forma?_____. Pensa numa coisa possivelmente desagradável que pudessem fazer-te através de facejacking, mas que a outra pessoa pudesse gostar de fazer:_____. E que tu pudesses fazer ao teu amigo, que te agradaria, mas não a ele:_____.

1. Os desenlaces desta situação podiam ser:

- 1.1. A (que eras tu) entra no perfil de B e faz uma coisa que apetecia fazer, usando a identidade de B; e B não sabendo disso usa também a palavra-passe de A (a tua) para fazer algo de parecido;
- 1.2. B usa a palavra-passe e entra no perfil de A (tu), mas A não usa a palavra passe de B;
- 1.3. A (tu) usa a palavra-passe e entra no perfil de B, mas este não usa a de A;
- 1.4. A e B não usam as palavras-passes um do outro e não entram no perfil do colega;

2. Se tu estivesse nesta situação qual seria o teu grau de preferência em cada solução?

Situação	Grau de satisfação
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5
1.4.	1 2 3 4 5

3. Coloca-te no lugar do teu amigo(a) e diz qual seria o grau de preferência que ele iria atribuir a cada solução se estivesse nesta situação contigo?

Situação	Grau de satisfação
1.1.	1 2 3 4 5
1.2.	1 2 3 4 5
1.3.	1 2 3 4 5
1.4.	1 2 3 4 5

4. Frequência destes dilemas/situações nas relações que mantém com os seus amigos?



5. Qual costuma ser o desenlace habitual destas situações?

6. Tendo em conta o verdadeiro desenlace, qual é a satisfação?

Para ti:

negativo ←-----▶ neutro ←-----▶ positivo

Para o(a) amigo(a):

negativo ←-----▶ neutro ←-----▶ positivo

Parte II – B

1. Tendo em conta os dilemas apresentados qual a estratégia que utilizarias para obter a melhor solução? (O que farias? Como? Podes exemplificar com um diálogo.)

2. Procurando encontrar semelhanças entre os conflitos de interesses anteriores, será que te recordas de um outro em que já tenhas estado envolvido? Por favor descreve.

3. Selecciona as estratégias/soluções já utilizadas para resolver conflitos de interesses e avalia o grau de satisfação (positivo-negativo) para ambos os intervenientes.

Solução	Para Ti	Para Amigo(a)
Ver se o outro fica ferido fisicamente ou psicologicamente com uma ação nossa; se é para ele uma traição, ou se não, por exemplo, 'faz parte de uma brincadeira';		
Cada pessoa pode tirar partida da situação ou competição, na oportunidade está o ganho; se a outra pessoa se sente ou não traída, isso não nos diz respeito;		
Deve-se exercer pressão quando alguém quebra um acordo (ex. vou fazer queixa de ti; vou falar mal de ti aos teus amigos);		
Usar violência física/ verbal para conseguires o que pretendias; ou ameaçar a pessoa para não realizar uma traição;		
Errar é humano, todos merecem uma segunda oportunidade mas não uma terceira;		
Comunicar sobre o que se deseja (por exemplo, ambos darem ou não darem os apontamentos), e pôr em prática agindo de acordo com o que o outro tem feito consigo;		
Há uma oportunidade de usar um acordo para próprio benefício: olhar para os ganhos, mas também as perdas de quebrar a colaboração, no futuro;		
Quando houve um acordo e se deu a palavra de que se faria algo, pensar e falar sobre a importância da palavra que se deu;		
Conversarem sobre os transtornos e sentimentos gerados em cada um quando um acordo é quebrado e sobre as consequências para a cooperação ou amizade no futuro;		
Aceitar a liberdade do outro e que não é obrigatória a colaboração, (por exemplo, se não quere partilhar apontamentos); cada um pode ser independente; falarem sobre expectativas das duas partes, se ambas estão ou não realmente interessadas na colaboração e reverem o acordo;		
Prestar atenção ao que se dá e o que se recebe na interação, se há equilíbrio ou não; e se não; parar com o acordo e dar preferência a agir autonomamente;		
Se quiseres indica outra:		

	Idade			Escolaridade		Sexo	
	13	14	15	8	9	F	M
	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem	Contagem
I_Resol_PS 1	1	1	4	2	4	1	5
3	1	3	0	4	0	3	1
5	1	2	1	2	2	4	0
10	1	0	0	1	0	1	0
15	1	1	1	2	1	3	0
20	0	5	3	4	4	7	1
25	0	3	1	2	2	3	1
30	0	1	0	0	1	1	0
35	0	1	0	0	1	0	1
40	2	1	0	3	0	1	2
42	1	0	0	1	0	1	0
45	1	0	0	1	0	1	0
50	1	2	3	1	5	5	1
60	0	2	0	0	2	1	1
70	1	0	0	1	0	1	0
75	0	0	1	0	1	1	0
80	0	3	0	1	2	3	0
85	1	0	0	1	0	0	1
90	0	0	1	0	1	1	0
95	1	1	1	1	2	3	0